Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 131 • Nº 2.211 • Junho 2013

Família e Escola

Bases da educação

*O **lar** é a **primeira escola**, os **pais** são os **primeiros professores** e os **filhos**, os **primeiros alunos***

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

Acendendo lampiões

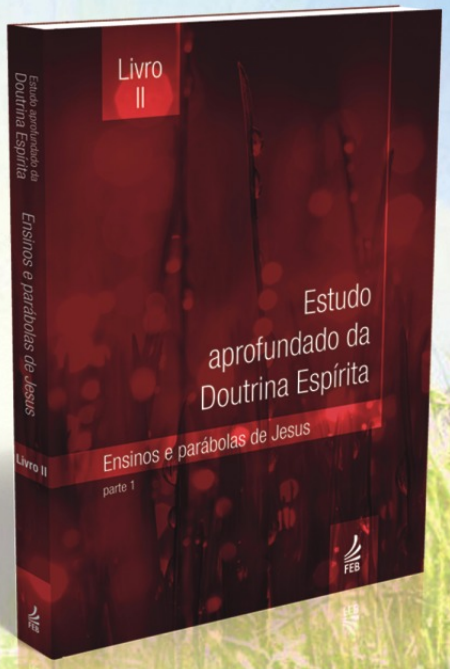
Homenagem de um tradutor a Chico Xavier

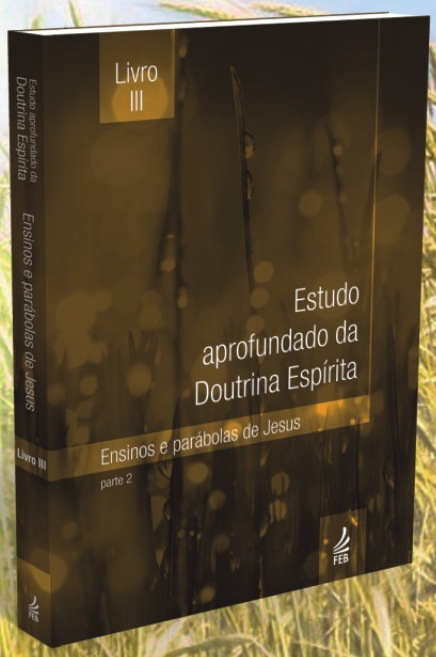
O Espiritismo e as Relações Internacionais

Esde 30 ANOS

ROTEIROS PARA O CONHECIMENTO APROFUNDADO DA DOUTRINA ESPÍRITA NO SEU TRÍPLICE ASPECTO

O EADE, volumes 1, 2 e 3, contém as diretrizes morais e doutrinárias definidas por Jesus e Allan Kardec.

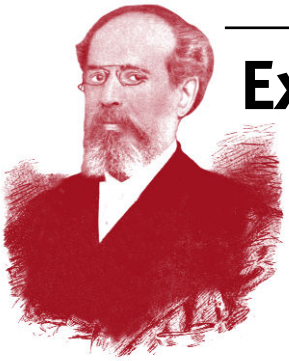




Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 131 / Junho, 2013 / Nº 2.211

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Antonio Cesar Perri de Carvalho
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, Hélio Blume, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Carlos Roberto Campetti
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Compromisso da FEB com o livro
10 Entrevista: Richard Simonetti
Divulgação em artigos, livros e clubes do livro espírita
21 Esflorando o Evangelho
O Senhor mostrará – *Emmanuel*
22 Falando de Livro
Voltei – Geraldo Campetti Sobrinho
24 Em dia com o Espiritismo
Direitos inalienáveis concedidos por Deus – *Marta Antunes Moura*
30 Evangelização Espírita Infantojuvenil
Evangelização espírita – *Francisco Spinelli*
34 A FEB e o Esperanto
Esperanto: idioma universalista – *Luiz Antônio Millecco*
37 Conselho Federativo Nacional
Reunão da Comissão Regional Nordeste
42 Seara Espírita

5 Família e escola – Uma parceria possível (Capa) – *Christiano Torchi*
8 No deserto – *Joanna de Ângelis*
12 Acendendo lampiões – *Richard Simonetti*
14 Há dois mares na Palestina – *Mário Frigéri*
15 *O evangelho segundo o espiritismo* – Análise da sua constituição – *Nilza Tereza Rotter Pelá*
17 Ide e pregai – *Amaral Ornellas*
18 Homenagem de um tradutor a Chico Xavier – *Enrique Eliseo Baldovino*
20 Diretoria da FEB
23 Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille – Spleb – 60 anos de fecunda existência – *Affonso Soares*
27 O Espiritismo e as Relações Internacionais – *Daniela Marques Medeiros e Raphael Spode*
32 Esde – 30 anos – O exercício da caridade e da fraternidade no Esde – *Equipe do Esde*
35 Retorno à Pátria Espiritual – Francisco Bispo dos Anjos
36 FEB assume Museu Espírita de São Paulo
41 Entidades Especializadas se reúnem na FEB

Editorial

Compromisso da FEB com o livro

Historicamente, a Federação Espírita Brasileira, há mais de um século, produz e dissemina o livro espírita no Brasil e no mundo. A história do Espiritismo tem registros eloquentes deste papel da FEB na difusão do Espiritismo por meio do livro. Além de edições tradicionais em francês e em Esperanto, a FEB passou a licenciar traduções de dezenas de títulos para as editoras Mensaje Fraternal/IDE e para a Edicei.

Várias etapas foram vividas e vencidas com uma boa estrutura gráfica, fundamental para uma época em que se fazia necessário resguardar tais projetos gráficos dos eventuais preconceitos da sociedade de então.

Na busca de atender os impositivos do mundo moderno e vencer as circunstâncias impostas pela competitividade, foi indicada e adotada a desativação da gráfica da Editora da FEB, passando a ser terceirizada a impressão das obras. Depois de um ano desta experiência, comprovaram-se vários avanços significativos. Ao mesmo tempo, a FEB revê e amplia os mecanismos de logística para atender mais eficazmente os clientes de sua Editora.

Mesmo com tais processos em andamento, desenvolveu-se ampla revisão de todos os títulos editados e a modernização da composição, incluindo capas mais comunicativas no contexto do mundo atual; a ampliação de títulos, acrescentando-se novos livros e autores, e se iniciou a edição em parceria com as Entidades Federativas Estaduais.

A Codificação Espírita, agora disponibilizada para *download* livre no Portal da FEB, com duas opções de traduções, há pouco foi robustecida pela Edição Histórica de 200 mil exemplares de *O evangelho segundo o espiritismo*, em parceria com 27 Entidades Federativas Estaduais! E os preparativos para a edição de todas as obras da Codificação, com a mesma parceria, já se encontram em andamento.

A obra psicográfica de Francisco Cândido Xavier – que mereceu todo o apoio da FEB, desde os tempos iniciais do trabalho deste médium –, está sendo reeditada em formosas apresentações e tem sido valorizada em efemérides e múltiplos eventos.

Marco importante foi a recente edição de *O novo testamento*, contendo os textos dos quatro evangelistas e Atos dos Apóstolos, com tradução de Haroldo Dutra Dias.

A modernização da Editora da FEB ocorre ao influxo de várias adequações simultâneas, realizadas de maneira dinâmica, preparando-a para novos momentos. No seio de uma sociedade mais aberta e dinâmica, propugna-se para que o livro espírita, "coração do tempo no Infinito, em que a ideia imortal se renova e retoma", seja efetivamente o "facho de amor redivivo".[1]

---

[1]XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. (Poesias mediúnicas.) Por diversos Espíritos. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Trechos do poema *O Livro*, do Espírito Olavo Bilac, p. 608.

Família e escola

Uma parceria possível

Christiano Torchi

Onde situar as funções da família e da escola na sociedade? Teriam elas papéis estanques? Deve a escola cuidar apenas do conteúdo, da instrução formal, da cidadania? E a família, apenas dos valores da educação, dos valores morais, dos sentimentos?

É público e notório que os índices de qualidade educacional nos países emergentes, como o nosso, apesar das melhoras experimentadas nos últimos tempos, continuam muito abaixo do desejado, sobretudo nas escolas públicas. Mesmo nos países ditos desenvolvidos, a educação formal não tem sido eficiente o bastante para suprir falhas de ensino e evitar desvios de comportamento dos educandos.

Além da baixa qualidade do ensino, a questão das drogas e da violência em seus múltiplos aspectos, inclusive o *bullying*, tem sido uma preocupação constante dos pais e professores. As causas dessas distorções são complexas, pois, sem embargo das questões espirituais, envolvem fatores sociais, culturais, políticos, entre outros.

Pestalozzi e as crianças

O pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), que teve grande influência na educação do menino Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), o qual se tornaria mais tarde o codificador da Doutrina Espírita, sob o pseudônimo Allan Kardec, lançou as bases, no Ocidente, do ensino primário (nos dias atuais chamado ensino fundamental).

Para Pestalozzi, adepto do método heurístico de ensino,[1] "o papel do pedagogo é o de desenvolver a individualidade da criança em lugar de simplesmente lhe transmitir conhe-

[1] Pelo método heurístico, o aluno é conduzido a descobrir por si mesmo, tanto quanto possível por seu esforço pessoal, as coisas que estão ao alcance de sua inteligência.

cimentos"[2] e "as relações entre mestre e aluno, sobretudo no que concerne à disciplina, devem ser fundadas no amor e por ele governadas",[3] o que está em sintonia com o pensamento do então Prof. Rivail de que "a educação é a arte de formar os homens; isto é, a arte de fazer eclodir neles os germes da virtude e abafar os do vício".[4]

Diante desses valores básicos inerentes à educação estariam a família e a escola desempenhando corretamente suas missões? Pesquisa realizada em 2007, pela revista *Nova escola* e pelo Ibope, perante professores das redes públicas das capitais brasileiras, detectou que o docente gosta da profissão, sabe "que é parte de sua função preparar os alunos para um futuro melhor", mas "se ressente por ter de providenciar a Educação global (valores, hábitos de higiene etc.) que a família não dá. [...] Os alunos são vistos como desinteressados e indisciplinados e são percebidos, junto com a família, como os principais problemas da sala de aula".[5] De acordo com a referida pesquisa, quase 50 % dos professores reclamam da sobreposição de papéis (em relação à família dos alunos).

Um grupo de professores experientes analisou os dados da referida pesquisa, concluindo que a participação da família é fundamental para que a criança se desenvolva como estudante, cabendo, porém, à escola, em seu papel contemporâneo, não se limitar apenas a ensinar conteúdos, mas também a trabalhar com valores humanos que reclamam a integração da família na rotina escolar, por exemplo, o seu envolvimento na elaboração da proposta pedagógica, como forma de encaminhar a solução de desafios comuns a todos, sobretudo aqueles ligados à afetividade: "A parceria da escola com a família pode ocorrer em vários níveis e momentos".[6]

Pesquisa sobre "Educação moral nas escolas", coordenada por profissional de Psicologia da Educação, disponível na Internet, cuja linha de trabalho é um tanto distinta da antiga Educação Moral e Cívica, detectou:

> O foco atual é a formação de um sujeito autônomo, que defende valores como bons para si e para os outros [...]. Muitas vezes, a equipe docente acha que não deve trabalhar com Educação moral porque isso é uma tarefa que cabe à família. Mas hoje estudiosos afirmam que vivemos uma situação em que a força da competição, da imagem e do poder duela com o respeito e a cooperação. A Educação está percebendo a crise e entendendo que tem de enfrentá-la [...]. Já os familiares trabalham com valores individuais, como a cooperação, a solidariedade, a generosidade e a bondade, e protegem os seus. Na família, como na escola, moral vivida é moral ensinada. De nada adianta fazer discursos se as práticas os contradizem.[7]

Como se percebe, os valores éticos são interdisciplinares, não têm fronteiras e devem ser tratados em todas as dimensões da sociedade, de acordo com as características de cada segmento. É preciso acabar com o "jogo de empurra" entre a família e a escola sobre a incumbência pela formação das crianças e adolescentes. Ambas têm suas responsabilidades e devem exercer seus papéis em complementaridade.[8]

Egressa das fontes espirituais, a família, berço da civilização, é instituição que remonta às origens da Humanidade e que varou os milênios, preservando seus valores essenciais. Ela não está acabando, como muitos apregoam, mas, se transformando. Frequentemente, são realizados estudos sociais e pesquisas sobre a famí-

---

[2]AUDI, Edson. *Vida e obra de Allan Kardec*. Niterói (RJ): Lachâtre, 1999. p. 15.

[3]WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec* – Meticulosa pesquisa biobibliográfica. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. v. 1, cap. 15, *Esboço do sistema pestalozziano*, p. 97.

[4]RIVAIL, Hippolyte Léon Denizard (Allan Kardec). *Plano proposto para a melhoria da Educação Pública* (1828). Trad. Dora Incontri. *Apud* INCONTRI, Dora. *In*: *Textos pedagógicos*. São Paulo: Comenius, 1998. p. 15.

[5]Revista *Nova Escola*. Fundação Victor Civita. Pesquisa exclusiva Ibope e *Nova Escola*. *A educação vista pelos olhos do professor*. São Paulo: Editora Abril, ano 22, n. 207, p. 33, nov. 2007.

[6]Idem. *Escola e família. Todos aprendem com essa parceria*. ano 21, n. 193, p. 34, jun. e jul. 2006.

[7]Idem. *Fala Mestre. Educação Moral* (pesquisa coordenada pela Profª. Maria Suzana Menin, da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Campus de Presidente Prudente-SP). ano 27, n. 257, p. 32 e 34, nov. 2012.

[8]Idem. *Formação. Escola e família. Sem culpar o outro*. ano 24, n. 225, p. 102 a 106, set. 2009.

lia e o casamento. Eles sempre indicam que os valores familiares continuam em alta na sociedade moderna, acima até mesmo do trabalho ou da carreira profissional.[9]

A missão da família transcende os valores puramente materiais, restritos ao desenvolvimento econômico e cultural. Sua missão é a de estreitar os laços sociais, o que é feito por meio da experiência no corpo físico, que vem a ser o filtro pelo qual os Espíritos se aprimoram, progridem, proporcionando a depuração gradual da sociedade.

A vocação moral da família está em sintonia com a descoberta de Frans de Waal, primatologista holandês, para quem

> É um erro [...] julgar que a moralidade do homem surgiu do nada ou que é somente um produto da religião e da cultura.[10]

A família apresenta-se como uma sociedade em miniatura, que lhe garante o *status* de berço da civilização. Ela é para a sociedade o que a célula é para o organismo: mantém sua individualidade e autonomia, mas interage com a outra em constante interdependência.

É, pois, nos lares que se moldam as famílias. Não se confunda, porém, casa com lar. A casa é a edificação material: o alicerce, as paredes, o telhado... Já o lar é a edificação espiritual: a reunião de pessoas, com finalidades evolutivas, onde se exercita o perdão, a renúncia, a abnegação, a cooperação mútua, elementos imprescindíveis à construção do amor. Por isso, é válido dizer que o lar é a primeira escola, os pais são os primeiros professores e os filhos, os primeiros alunos. Reportando-se ao dever de cada um, perante o núcleo familiar, Jesus ensinou que "todo aquele que faz a vontade de Deus [isto é, que observa a lei de amor, consagrada nas leis morais], esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe",[11] independentemente dos laços consanguíneos.

Enfim, sem prejuízo do papel da família, é muito importante o comprometimento dos demais atores educacionais, os quais, sem abdicar de sua missão institucional de instruir, devem criar um ambiente de escola acolhedora, que ampara o desenvolvimento da afetividade e dos sentimentos, ajudando a formar pessoas mais felizes e cidadãos responsáveis e conscientes:

> Não basta ensinar à criança os elementos da Ciência. Aprender a governar-se, a conduzir-se como ser consciente e racional, é tão necessário como saber ler, escrever e contar: é entrar na vida armado não só para a luta material, mas, principalmente, para a luta moral. É nisso em que menos se tem cuidado. Presta-se mais atenção em desenvolver as faculdades e os lados brilhantes da criança, do que as suas virtudes. Na escola, como na família, há muita negligência em esclarecê-la sobre os seus deveres e sobre o seu destino. Portanto, desprovida de princípios elevados, ignorando o alvo da existência, ela, no dia em que entra na vida pública, entrega-se a todas as ciladas, a todos os arrebatamentos da paixão, num meio sensual e corrompido.
>
> Mesmo no ensino secundário, aplicam-se a atulhar o cérebro dos estudantes com um acervo indigesto de noções e fatos, de datas e nomes, tudo em detrimento da educação moral. A moral da escola, desprovida de sanção efetiva, sem ideal verdadeiro, é estéril e incapaz de reformar a sociedade.[12]

A educação formal ou instrução, tão necessária ao desenvolvimento do intelecto, é de grande valia na formação dos valores da cidadania, entretanto, jamais prescindirá da educação moral. Tudo o que acontece na sociedade é reflexo do que se passa na família e na escola, mais um motivo para que lhes dispensemos toda nossa atenção e zelo, pois é nelas que se assenta a base da edificação de uma sociedade integral, que zela pelo equilíbrio entre os valores do espírito e do intelecto. ■

---

[9] Disponível em: <http://www.uol.com.br/folha/reuters/ult112u18731.shl> (*Valores familiares estão em alta na Europa, aponta pesquisa*). Acesso em: 31/3/2013; Revista *Veja*. São Paulo: Ed. Abril, 11/8/1999, p. 98 e ss. (*Viva o Casamento*); 8/3/2006, p. 104 e ss. (*Vale a pena consertar?*) e 25/8/2010, p. 98 e ss. (*Casamento: por que ele continua a valer a pena*); e GOTTMAN, John. *Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos*. 26. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. p. 36 e seguintes.

[10] Revista *Veja*. São Paulo: Ed. Abril. *A moral é animal*. Entrevista: páginas amarelas, n. 2.022, p. 12, ed. de 22 de agosto de 2007.

[11] MATEUS, 12:46 a 50.

[12] DENIS, Léon. *Depois da morte*. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. pt. quinta, cap. 54, *A educação*.

No deserto

Há dias em que tudo se afigura desolador, caracterizado pela perda de sentido, sem qualquer estímulo para o trabalho de divulgação e de preservação do bem na Terra.

Há períodos na existência humana em que todas as florações da alegria e do entusiasmo emurchecem, demonstrando a aparente inutilidade da sua benéfica ação.

Há fases no percurso carnal, em que proliferam o mal e a agressividade em crescimento, asfixiando as débeis manifestações da bondade e da abnegação.

Há ocasiões em que a predominância da vulgaridade e do ressentimento golpeia as expressões da gentileza e da dignidade, parecendo conduzir tudo e todos ao caos.

Há ocorrências perturbadoras que se multiplicam na condição de escalracho maldito, dominando o trigal das experiências de amor e de caridade direcionadas às criaturas humanas.

Olhando-se superficialmente a cultura social vigente e os indivíduos, repontam alarmantes índices de perversidade, de gozo exaustivo e de loucura pelo poder e pelo prazer sem freio nem dimensão.

Todos os que se envolvem nos ideais de engrandecimento da sociedade interrogam, com frustração, se têm valido as propostas da honradez e as lições sublimes do Evangelho de Jesus com os seus mártires e apóstolos, pois que apraz aos viandantes carnais tudo quanto leva à consumpção, ao desar, ao invés da alegria pura e da harmonia indispensável ao equilíbrio e à plenitude.

Há, é certo, predominância do vício escancarado e, sob disfarces variados, o aspecto pandêmico do cinismo e do desrespeito aos códigos de ética e de moral, prevalecendo a face zombeteira dos triunfadores da desonestidade, famosos e difamados, nos postos que conquistaram mediante o suborno, a traição e a astúcia.

Mas, não são realmente felizes, tranquilos...

Estão hipnotizados, esses triunfadores de um momento, marchando inexoravelmente na direção do deserto que os aguarda, ardente e desolador.

Sorridentes, mas receosos, inseguros embora prepotentes, empanturram-se de poder e intoxicam-se no álcool e nas drogas ilícitas, porque não suportam a lucidez da consciência ultrajada, a fim de fugirem da presença da culpa e do desamor.

Reconhecem que ninguém os ama, embora se exibam ao seu lado, como cachorrinhos que aguardam as migalhas que venham a cair das suas mesas ricas.

Na primeira oportunidade, abominam-nos, abandonam-nos, execram-nos, porque tampouco se sentem amados e respeitados. Sabem que são utilizados na ruidosa corte da exibição, na qual um usa o outro, que é sempre descartável.

...Este é o deserto social!

•

Nunca duvides do êxito da verdade.

Nuvem alguma pode deter indefinidamente a luminosidade solar, por mais se demore em aparente impedimento.

Foi num desses desertos que, às portas de Damasco, Jesus apareceu a Saulo, triunfante e enganado, que seguia encarregado de infausta missão contra um dos seus discípulos.

Ao impacto da sua presença, derreou da animália ricamente adornada e percebeu a gloriosa figura luminescente, passando a sofrer o horror da cegueira que o tomou, acompanhada do tormentoso arrependimento em torno da hórrida conduta que se permitia.

Nesse deserto, a viagem foi para dentro, para a necessidade do autoencontro, do redescobrimento, da reidentificação com a vida e do retorno aos sagrados objetivos existenciais que desprezara até aquele momento.

Ali nasceu o apóstolo das gentes, o desbravador dos desertos humanos, expandindo o reino de Deus em todas as possíveis direções.

A linguagem do tempo é um presente agora, um contínuo suceder que altera todas as paisagens: as agrestes reverdecem-se, as montanhosas são corroídas, as pantanosas abrem-se em valas de liberação dos fluidos pútridos.

A água suave, nesse largo, infinito tempo, vence a rocha, o vento cantante desgasta o granito vigoroso, o fogo altera a floresta...

Também o ser humano, mesmo quando soberbo e ingrato, arbitrário e dominador, corroído pelas viroses da culpa, necessitando de afeto que não soube despertar pelo caminho, transforma-se, amolda-se, cede ao impositivo das inevitáveis alterações evolutivas.

Ninguém consegue fugir de si mesmo ou viver saudável sem um propósito, um sentido psicológico na sua existência.

O indivíduo mais inflexível nos seus ideais e convicções assim permanece até o momento em que a dor se lhe penetra, insinuante e contínua, passando a habitar-lhe as paisagens dos sentimentos.

Nesse deserto, porém, numa caminhada silenciosa e demorada, surgem os tesouros da reflexão, do entendimento dos valores espirituais, da necessidade de ser pleno.

Não importa quando esse sublime fenômeno venha a acontecer, porquanto o importante é que sucederá.

A bênção do tempo agora é responsável pela edificação do anjo e do holocausto de amor, porque o sofrimento é uma dádiva que Deus confere aos seus eleitos.

•

Após a visita de Jesus a Saulo, no deserto em Damasco, o prepotente rabino, déspota e criminoso, teve necessidade de três anos em outro deserto, para diluir a construção de ferro do orgulho em que se encarcerava e argamassar a realidade do amor no coração ralado de sofrimentos.

Foi, portanto, reflorescendo as emoções que ele se deixou impregnar por Jesus e contribuiu vigorosamente para torná-lo conhecido e amado.

Trabalha o teu deserto interior com os instrumentos do amor e da compaixão e o transformarás em jardim de dádivas, tornando o mundo melhor, de onde o mal fugirá envergonhado.

Joanna de Ângelis

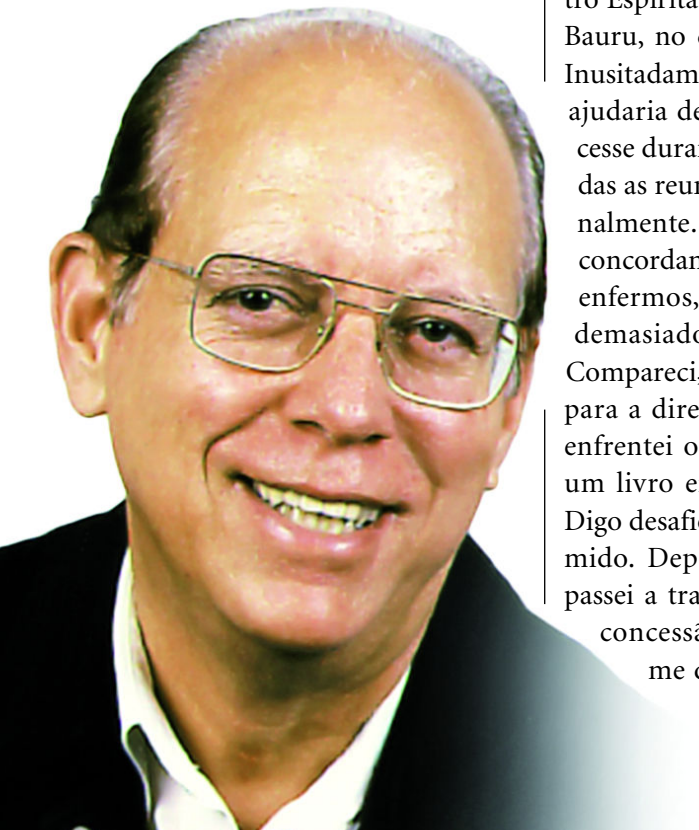
(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 4 de março de 2013, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Divulgação em artigos, livros e clubes do livro espírita

Richard Simonetti é entrevistado sobre a divulgação do Espiritismo na forma escrita e pela passagem dos 50 anos de sua atuação como articulista de *Reformador*

Reformador: *Há quantos anos você se dedica à difusão do Espiritismo?*

Simonetti: Tive a felicidade de nascer em lar espírita. Desde a infância familiarizei-me com a conceituação espiritista, sempre presente nas conversas em família. Lia bastante. Aos 20 anos possuía boa formação doutrinária, mas distanciado de participação efetiva no Movimento Espírita. Foi quando a mestra dor me convocou. Tive grave problema na visão. Minha mãe, como costuma acontecer com as mães espíritas, logo procurou a ajuda de um mentor espiritual no Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru, no qual estava integrada. Inusitadamente, ele afirmou que ajudaria desde que eu comparecesse durante algum tempo a todas as reuniões. Eram seis semanalmente. Reclamei, mas acabei concordando. Quando estamos enfermos, nenhum sacrifício é demasiado em favor da saúde. Compareci, gostei e fiquei. Entrei para a diretoria em 1957 e logo enfrentei o desafio de comentar um livro em reuniões públicas. Digo desafio porque era muito tímido. Depois, já *sem vergonha*, passei a trabalhar na divulgação, concessão abençoada à qual me dedico há 56 anos.



Reformador: *Qual foi sua motivação para a divulgação escrita, na forma de livros e artigos?*

Simonetti: Sempre gostei de escrever, tanto quanto de ler. Diga-se de passagem, todo escritor deve ser, necessariamente, um assíduo leitor. Impossível escrever sobre Espiritismo sem conhecimento doutrinário, principalmente de *O livro dos espíritos*, que está para a Doutrina Espírita assim como o *Novo testamento* está para o Cristianismo e o *Alcorão* para o Islamismo. A generosidade do Dr. Wantuil de Freitas, então presidente da Federação Espírita Brasileira, em publicar em *Reformador*, de junho de 1963, modesto artigo que lhe enviei, foi o grande estímulo para que eu continuasse a escrever, acumulando material que ensejaria a publicação de meu primeiro livro, *Para viver a grande mensagem*, editado pela FEB, em 1970.

Reformador: *Além de autor de livros, você foi o criador dos clubes do livro espírita?*

Simonetti: Os clubes do livro espírita existem no Movimento Espírita há muito tempo. Surgiram no Brasil a partir de uma iniciativa de nosso confrade José Reis, de Marília (SP), em 1971. Leopoldo Zanardi, de Bauru, que então residia em Tupã, entusiasmou-se com a ideia e logo instalou um clube naquela cidade, em 1972. Posteriormente, convenceu-me a fazer o mesmo em Bauru, sob o patrocínio da União Municipal Espírita, da qual eu participava como diretor do departamento de divulgação. Criado em janeiro de 1973, o clube do livro espírita foi um sucesso de imediato. Em breve, tínhamos mais de mil associados, que recebiam mensalmente um livro espírita selecionado. Em 1976, iniciamos a campanha *O ovo de Colombo*, que visava divulgar a ideia. Tivemos a colaboração de Merhy Seba, que preparou o material de divulgação, e dos principais órgãos da imprensa espírita. A FEB acolheu em *Reformador* artigos meus falando sobre o assunto, bem como as chamadas da campanha. Sou fã incondicional dos clubes e sempre comento que centros espíritas que não o instalam não sabem o que estão perdendo em termos de divulgação.

Reformador: *Ao longo desses 50 anos você seguiu um roteiro para a publicação de seus artigos?*

Simonetti: Boa parte dos artigos publicados pela imprensa espírita está inserida nos 54 livros de minha autoria. Analisando, nos dias atuais, o conjunto, percebo que houve um projeto elaborado pela Espiritualidade, enfeixando temas diversos, em sequências, tais como a vida de Jesus (6), as parábolas (2), o sermão da montanha (2), *O evangelho segundo o espiritismo* (2), *O livro dos espíritos* (5), romances (4), livros específicos sobre a morte, a reencarnação, o Espiritismo, a obsessão, a mediunidade, o suicídio. Há vários livros de histórias e dissertações sobre temas doutrinários, estes sim baseados em experiências pessoais e sugestões de leitores.

Reformador: *Como você sente o Movimento Espírita durante suas palestras?*

Simonetti: O Espiritismo vai muito bem como repositório de princípios renovadores. Levantamentos estatísticos demonstram que metade da população brasileira aceita a reencarnação e o intercâmbio com o Além, o que se confirma no sucesso de novelas que abordam esses temas. Quanto ao número de profitentes, ainda vamos devagar. Segundo o IBGE, não chega a 3 % o número de brasileiros que se dizem espíritas. Há muito o que se fazer nesse sentido, principalmente com a decisiva contribuição dos órgãos de unificação, aos quais nem sempre o dirigente espírita oferece a devida atenção.

Reformador: *E o retorno do público sobre seus livros e artigos?*

Simonetti: É muito bom. Com frequência, expositores espíritas utilizam seu conteúdo em citações, o que é gratificante. Um detalhe: os textos da Codificação Espírita foram produzidos em linguagem erudita francesa, no século XIX, quando a França era o centro cultural do Mundo e Paris a *Cidade Luz*. Vertidos para o português com fidelidade aos originais, não são de fácil assimilação pelo leitor brasileiro, geralmente pouco afeito à leitura. Minha intenção tem sido a de *trocar em miúdos* esse conhecimento, temperando com histórias e comentários bem humorados que favorecem a atenção. Exige muito trabalho na oficina das ideias. Como dizia Henrique Jardiel Poncela, escritor espanhol: "Quando se consegue ler sem esforço, foi necessário grande esforço para escrever". O resultado é bom. Os leitores identificam-se com meus exercícios literários.

Reformador: *Palavras finais ao leitor de* Reformador.

Simonetti: Creio que nós, espíritas, jamais seremos suficientemente gratos a Deus pela bênção do conhecimento espírita, que vem na vanguarda do esclarecimento e orientação para a Humanidade. A Doutrina nos permite *viver de olhos abertos*, conscientes de onde viemos, porque estamos na Terra e para onde vamos, oferecendo abençoada segurança no viver. Oportuno, entretanto, ter sempre presente a advertência de Jesus, o Mestre maior: *muito será pedido àquele que muito recebeu*. Não tenhamos dúvida de que seremos cobrados na Espiritualidade pela renovação não efetuada, pelas fraquezas não superadas, pela caridade não praticada... Seremos cobrados, também, pela *candeia* que deixamos no *velador*, sepultada na indiferença, conforme a expressão evangélica, quando não nos empenhamos em demonstrar a excelência dos princípios espíritas com a força irresistível do exemplo. ■

Acendendo lampiões

RICHARD SIMONETTI

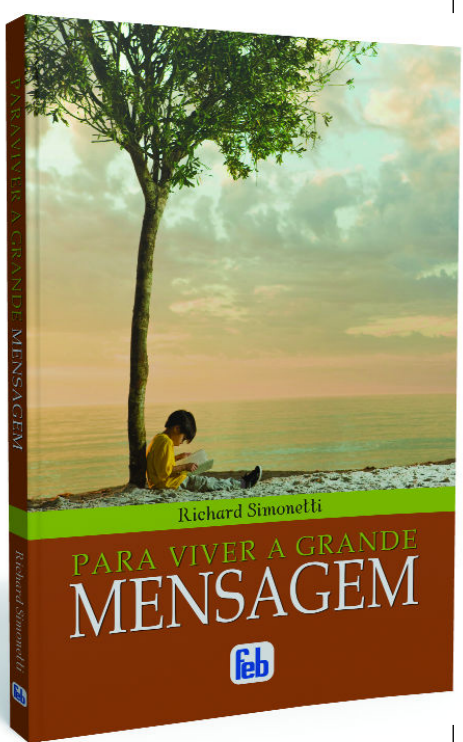
Em abril de 1963, o Dr. Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira, recebeu a correspondência de um jovem de Bauru.

Anexava para sua apreciação um artigo doutrinário, solicitando análise para eventual publicação na revista *Reformador*.

O título, *Medicina pioneira*, era despretensioso comentário sobre algo que, desde Hipócrates, é do conhecimento humano: a maioria dos males físicos e psíquicos que nos afligem é de origem comportamental.

O título remetia a uma retomada dessa ideia que permaneceu menosprezada no Ocidente por muito tempo. A tendência da Medicina atual é ser profilática – ajudar os clientes a não adoecerem.

Conta-se que em milênios passados a medicina chinesa tinha esse objetivo. O médico era pago para sustentar a saúde do paciente. Se isso não acontecia, era obrigado a devolver o dinheiro da consulta.



Talvez pelo fato de ser ligado à área da saúde, o Dr. Wantuil apreciou o artigo, embora a simplicidade do texto, e resolveu publicá-lo, em junho de 1963.

Mal sabia que sua iniciativa seria de grande significado para o remetente, o estímulo de que carecia para dedicar-se à carreira de escritor espírita que, até então, fora para ele simples ideia.

O autor do artigo, prezado leitor, é este escriba que há exatos 50 anos desfruta a honra de pertencer ao quadro de colaboradores de *Reformador*.

Um amigo dizia:

– É recorde para o *Guiness Book*!

Tem razão.

É autêntico recorde, não meu, mas dos redatores da Revista que se sucederam, recorde de boa vontade e paciência, oferecendo-me o estímulo da aceitação, em favor de meu aprimoramento como escritor.

Centenas de artigos publicados, ao longo desse meio século,

constituíram farto material para compilação de vários dos 54 livros que escrevi, a partir do primeiro, publicado pela FEB, em 1970, *Para viver a grande mensagem*, que tem por abertura o artigo *Medicina pioneira*.

•

Conversando com uma senhora, que se diz apreciadora de meus exercícios literários, ela comentou:

– O melhor de todos, meu livro de cabeceira, é *Para viver a grande mensagem*.

– Pois saiba – disse-lhe, decepcionado –, que a senhora me deixa muito triste.

– Triste? Pensei que ficaria feliz.

– É que eu guardava a certeza de estar progredindo como escritor...

Anima-me o velho adágio: *em cada cabeça uma sentença*.

Certamente, haverá leitores que apreciem o último ou, mais exatamente, o mais recente, já que o último só quando eu *partir desta para melhor*.

O que de mais gratificante experimento nesse trabalho, caro leitor, é encontrar, por onde vou, confrades que dizem usar meus livros para palestras e comentários no Centro Espírita, porquanto, afora tratar-se de uma literatura fiel aos princípios espíritas, é apresentada em linguagem clara, objetiva e bem-humorada.

Estão certos. É o meu propósito. Entendi, desde o princípio, que é preciso escrever como quem conversa com o leitor, em linguagem coloquial, simples, sem complicações, um *trocar em miúdos* os temas espíritas. E com bom humor, obviamente, o *açúcar* que *adoça* a leitura.

Implica em muito esforço e cuidado com o texto, exatamente como explica Bastos Tigre, escritor brasileiro:

> Nada mais fácil que escrever difícil; na simplicidade está a grande complicação que dificulta o ofício.

O mesmo diz o professor Mario Moacyr Porto:

"É fácil escrever difícil; difícil é escrever fácil".

•

Dentre todos os leitores, sem dúvida um há muito grato diante desse longo exercício literário – eu mesmo.

Com sua licença, estimado leitor, vou lembrar outro adágio: *aquele que acende uma luz é o primeiro a iluminar-se*.

Pode ser aplicado com propriedade à minha condição de escritor.

Não foram grandes as luzes que produzi.

Na verdade, venho atuando como simples *acendedor de lampiões*, porquanto a luz toda provém da Doutrina Espírita, esse farol abençoado que ilumina os caminhos humanos, proporcionando-nos o bem mais precioso da jornada humana: a segurança no viver, com a plena consciência de onde viemos e para onde vamos. ■

Há dois mares na Palestina

"Não arranqueis o joio; deixai-o crescer ao lado do trigo, até o tempo da ceifa." – Jesus

Mário Frigéri

Na Palestina há dois mares
Com destinos singulares:
Um – o Mar da Galileia –,
É por si uma epopeia.
Na sua linfa piscosa
Pulsa a vida dadivosa.

Luxuriantes folhagens
Emolduram suas margens.
Árvores jovens, felizes,
Alastram suas raízes
Pelo meio das taboas,
Sorvendo-lhe as águas boas...

Crianças brincam na praia
Enquanto a tarde desmaia.
Também no tempo do Cristo
Elas já faziam isto.

Jesus amava esse mar...
Muita vez a contemplar
A multidão que o premia,
Lindas histórias tecia.
Não longe desse redil
Alimentou cinco mil...

Em derredor do lugar
Os homens erguem seu lar,
Assim como os passarinhos
Constroem ali os seus ninhos.

Esse mar deve a existência
À permanente afluência
Do Rio Jordão, que declina
Duma distante colina.

Suas águas borbulhantes
Singram prados verdejantes.
Irisado pelo Sol,
Coleia o casto lençol
Para o sul e, sem parar,
Vai preencher outro mar.

Esse outro mar – o Mar Morto –
É tudo, menos um horto.
Peixes ali não se agitam
Nem as folhagens crepitam.
Não há risos infantis
E os ventos são hostis.

No céu não se ouve um pio
E no ar pesa o bafio.
De suas águas austeras
Não bebem homens nem feras.
Tendo o viajor opção,
Demanda logo outro chão.

Por que são tão diferentes
Esses dois mares parentes?

O Jordão não é a causa:
Ele despeja, sem pausa,
Suas águas salutares
Na bacia dos dois mares.
Nem o clima nem o chão
Provoca tal distinção.

Eis a razão: ao jorrar
O rio no primeiro mar,
Esse mar logo deságua
No Jordão a sua água.

Para cada gota entrante,
Outra gota segue avante.
Esse receber e dar
É que o torna salutar.
Esse dar e receber
É que o faz juvenescer.

O Mar Morto é diferente:
Ele represa a corrente,
Retendo-a com avareza,
Como se fosse uma presa.

A água é salgada e choca,
Não se doa, não faz troca.
E ficando apodrecida,
Se torna imprópria à vida.

Esta é a diferença:
O primeiro mar compensa
O que recebe e o que doa,
Na lei do Bem, que abençoa.
No outro mar vige o abismo
Do mais pétreo egoísmo.

[...]

Iguais a esses dois mares
De águas ruins e boas,
Também na Terra, aos milhares,
Há dois tipos de pessoas...

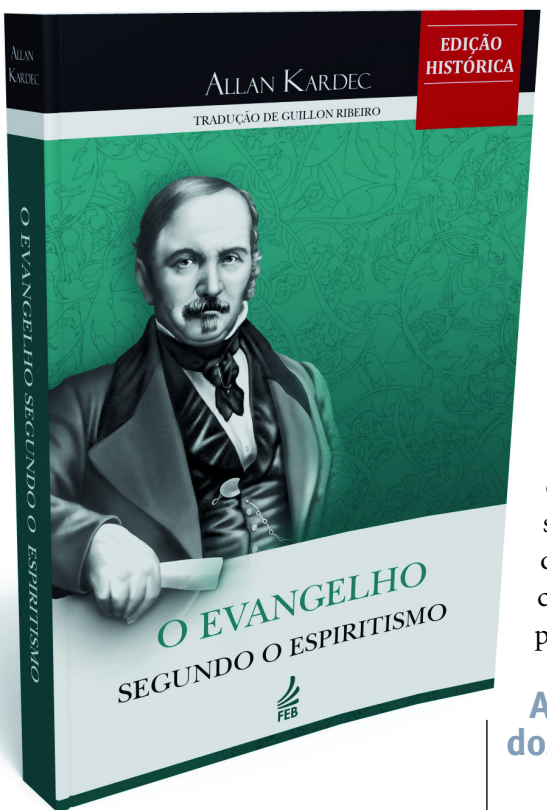
Fonte de consulta: Artigo *Há dois mares*, de Bruce Barton. *In*: *Seleções do Reader's Digest*, p. 44, out. 1946.

O evangelho segundo o espiritismo

Análise da sua constituição

Nilza Teresa Rotter Pelá

Conhecida como a terceira obra do Pentateuco Espírita, *O evangelho segundo o espiritismo* nasceu com o nome *Imitação do evangelho segundo o espiritismo*. A notícia de sua publicação está na *Revista espírita*, edição de abril de 1864,[1] de onde se destaca que as máximas evangélicas são incompreendidas, poucos as conhecem a fundo, menos ainda as compreendem e não sabem lhes deduzir as consequências; contudo, o seu objetivo é ser "um código de moral universal, sem distinção de culto". Naquele mesmo ano, no mês de agosto,[2] Allan Kardec anuncia o Suplemento ao capítulo das preces de *Imitação do evangelho*, e no mês de dezembro[3] é publicada uma mensagem sobre o livro, assinada pelo Espírito de Verdade, psicografada em Bordeaux.



O conteúdo do livro aborda: negação das penas eternas; nova interpretação de Deus; negação da doutrina de satanás; Jesus – Espírito angélico e não Deus; mediunidade e reencarnação. Tais assuntos, contrariando frontalmente os princípios do Catolicismo, despertam reação do clero e, provavelmente por esta razão, as próximas edições aparecem com o título *O evangelho segundo o espiritismo*.

Em novembro de 1865, Kardec[4] anuncia a publicação da terceira edição do livro e destaca:

> Esta edição foi objeto de um remanejamento completo da obra. Além de algumas adições, as principais alterações consistem numa classificação mais metódica, mais clara e mais cômoda das matérias, o que torna sua leitura e as buscas mais fáceis.

Que classificação mais metódica, mais clara e mais cômoda era essa? Que lógica pautava a sequência dos capítulos da obra que foi organizada por Kardec como regra de bem proceder para nossa melhor compreensão?

Agrupamento sequencial dos capítulos

A análise a seguir é uma tentativa de agrupamento sequencial dos capítulos de *O evangelho segundo o espiritismo* para encontrar o esco-

po de cada agrupamento feito por Kardec:

Os tempos são chegados (*Prefácio*); O que queremos? De onde viemos? (*Introdução*); Premissas (capítulos I, II, III, IV); Como estamos? (capítulo V); Como podemos proceder? (capítulo VI); Ideal a atingir (capítulos VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII); Nossas dificuldades (capítulos XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV); Nossa diretriz (capítulos XXV, XXVI, XXVII, XXVIII).

O alerta de que os tempos são chegados encontra-se no *Prefácio* da obra, dando sinal para se estar vigilante, garantindo a proteção do plano espiritual.

O que queremos? De onde viemos?

Um bom educador, antes de explorar o conteúdo, apresenta aos leitores o objetivo da obra, bem como faz uma retrospectiva histórica para destacar a sua origem. A argumentação da universalidade e autoridade da Doutrina Espírita é colocada na *Introdução* para que o leitor dê crédito às informações que receberá, reconhecendo-as como emanadas de fonte fidedigna.

Premissas

Antes de colocarmos as regras de bem proceder, apresentamos as Premissas em que se assentam:

Não vim destruir a Lei

Neste capítulo é apresentada a evolução do pensamento religioso, através das três revelações, nas quais fica evidente o processo evolutivo do homem ao se relacionar com Deus, com seu semelhante e consigo.

Meu Reino não é deste mundo

Destaca a questão da vida espiritual como a verdadeira destinação dos homens.

Há muitas moradas na casa de meu Pai

A pluralidade dos mundos habitados e suas características, evidenciando que tudo evolui no Universo.

Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo

A reencarnação como essencial ao processo evolutivo.

Esse agrupamento, que denominamos Premissas, destaca o progresso, a espiritualidade, a pluralidade dos mundos habitados, e a reencarnação, pois tudo é expressão do amor de Deus.

Como estamos?

Bem-aventurados os aflitos

No capítulo III, já havia sido informado que vivemos em um mundo de expiação e provas, onde há sofrimento, o qual, entretanto, pode dar ensejo à transformação moral. Para que possamos compreender o porquê dos sofrimentos, Kardec discorre sobre sua justiça, suas causas atuais e anteriores, bem como sobre o esquecimento do passado. Temas como suicídio e loucura, perda de pessoas amadas, mortes prematuras, melancolia, aborto e eutanásia, provas voluntárias, a felicidade não é deste mundo, ignorar o sofrimento do próximo são esclarecidos à luz da Revelação dos Espíritos. Assim, apresentadas as causas de nossos sofrimentos, podemos perceber os motivos de resignação que nos levam a bem sofrer provando nossa fé e valorizando a vida espiritual. É nesse panorama que o ser começa a cogitar do caminho para a nova realidade que se apresenta no capítulo seguinte.

Como podemos proceder?

O Cristo consolador

Só a vivência da ética cristã será capaz de transformar nosso planeta em mundo de regeneração, e ela compreende: amar e instruir-se, com respeito às leis morais, ter fé inabalável no futuro e praticar a caridade. Para tanto, há um ideal a atingir que é apresentado nas bem-aventuranças.

Ideal a atingir

Uma doutrina de transformação aponta metas e estas estão contidas nos capítulos VII a XVII. A última meta, a perfeição moral, será atingida quando adquirirmos todas as anteriores: humildade, simplicidade, paciência, doçura, misericórdia, amor incondicional, retribuição do mal com o bem, piedade, distinção entre parentela mate-

rial e espiritual, caridade, fidelidade às leis de Deus.

Nossas dificuldades

Como todas as transformações, as transformações morais também se deparam com dificuldades, as quais estão apresentadas nos capítulos XVII a XXIV. São elas: não aceitação das expiações e provas, relações familiares difíceis, estender os laços familiares a toda Humanidade, preguiça e má vontade, fé vacilante, presunção, orgulho, vaidade, dar testemunho de nossa adesão ao Cristianismo, crendice, obsessão e fascinação.

Nossa diretriz

Tendo apontado as dificuldades, o bom educador indica-nos o caminho a seguir, exposto nos capítulos XXV, XXVI, XXVII e XXVIII, nos quais somos exortados a confiar agindo, desapegar-nos dos bens materiais, exercer a mediunidade à luz dos princípios do Espiritismo com Jesus, trabalhar voluntariamente em favor do bem, cultivar o hábito da prece, por si e pelos necessitados, e vigiar o pensamento.

Fica aqui esta tentativa da compreensão da lógica que poderia ter sido usada para compor a sequência dos capítulos de *O evangelho segundo o espiritismo*. O que realmente importa, entretanto, é que a moral cristã, tal como apresentada, é a única forma possível de favorecer a transformação moral dos indivíduos e povos, como nos esclarece Joanna de Ângelis:

> Quando o Evangelho tornar-se o estatuto seguro e indiscutível para as nações, os Homens estarão aptos a adentrar o pórtico da nova era.[5] ■

Referências

[1]KARDEC, Allan. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 7, n. 4, p. 135 a 138, abr. 1864. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. cap. *Bibliografia à venda. Imitação do evangelho segundo o espiritismo*.

[2]_____. _____. p. 314 a 325, ago. 1864. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. *Suplemento ao capítulo das preces da Imitação do evangelho*.

[3]_____. _____. p. 533 e 534, dez. 1864. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. *Comunicação espírita. A propósito da Imitação do evangelho*.

[4]_____. _____. p. 469, nov. 1865. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. *Notas bibliográficas. No prelo, para aparecer em alguns dias: O evangelho segundo o espiritismo por Allan Kardec. 3ª edição revista, corrigida e modificada*.

[5]FRANCO, Divaldo P. *Após a tempestade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador: Leal, 1999. p. 7 a 10.

Ide e pregai

Ide e acendei, cantando, o sol do Novo Dia
Na graça da verdade augusta e soberana,
Estendendo, em Jesus, o amor que nos irmana,
Para a glória da paz, do bem e da alegria.

Ao clarão do Evangelho, a treva densa e fria,
Na vastidão hostil da iniquidade humana,
Em que a Terra mortal chora e se desengana,
Converte-se em lição de bondade e harmonia.

Ide e pregai, com Cristo, o excelso Mundo Novo,
Soerguendo e amparando o coração do povo!...
Serviço é tradução da luz que nos governa.

Instruí, consolai e erguei na luta imensa.
E, ainda agora entrareis, por santa recompensa,
No Reino do Senhor, em Majestade Eterna.

Amaral Ornellas

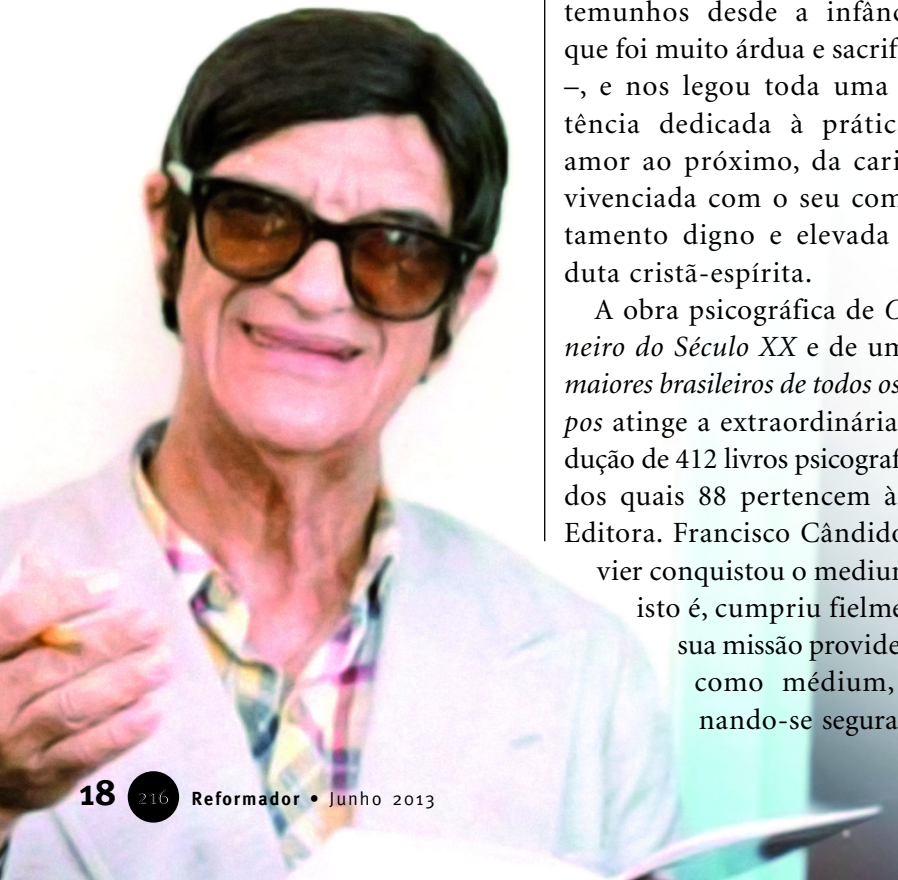
Fonte: XAVIER, Francisco C. *Relicário de luz*. Autores diversos. 6. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

Homenagem de um tradutor a Chico Xavier

Sua existência foi um grande exemplo de disciplina, humildade e fidelidade ao dever. Enfrentou e venceu ingentes lutas, perseguições e testemunhos desde a infância

Enrique Eliseo Baldovino

Chico Xavier: seu cândido nome foi e é sinônimo de fidelidade ao dever; sua vida é um grande exemplo de disciplina, humildade, solidariedade e compromisso no bem. Enfrentou e venceu ingentes lutas, desafios, perseguições e testemunhos desde a infância – que foi muito árdua e sacrificada –, e nos legou toda uma existência dedicada à prática do amor ao próximo, da caridade vivenciada com o seu comportamento digno e elevada conduta cristã-espírita.



A obra psicográfica de *O Mineiro do Século XX* e de um dos *maiores brasileiros de todos os tempos* atinge a extraordinária produção de 412 livros psicografados, dos quais 88 pertencem à FEB Editora. Francisco Cândido Xavier conquistou o mediumato, isto é, cumpriu fielmente a sua missão providencial como médium, tornando-se segura referência mundial no campo da mediunidade luminosa, como grande antena parapsíquica, amparado pelas sábias orientações de Emmanuel, seu venerando guia espiritual.

Livros de Chico Xavier em espanhol

Sendo assim, para homenagear Francisco Cândido Xavier pelo seu grande legado, nós, na condição de tradutor, somente poderíamos fazê-lo com a nossa modesta atividade doutrinária: a tradução de livros espíritas, como irmão de outras terras que somos. Tivemos a grande honra de traduzir, do português para o espanhol, os excelentes livros intitulados *Caminho, verdade e vida* (*Camino, verdad y vida*),[1] e *Pão nosso* (*Pan nuestro*),[2] ambos publi-

cados pela Edicei, em 2010, escritos pelo Espírito Emmanuel através das mãos abençoadas do notável médium.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), Casa *Mater* do Espiritismo no Brasil – Instituição mais do que centenária –, colocou à nossa disposição os originais das primeiras edições especiais de *Caminho, verdade e vida* e de *Pão nosso*, donde traduzimos as referidas obras, compostas por nada menos que 180 capítulos cada uma, precedidas por várias citações do *Novo testamento*, cujos versículos são comentados de forma magistral por Emmanuel que, do Mundo Maior, aborda o seu verdadeiro sentido, extraindo a essência profunda e imortal do Evangelho do Cristo.

Cada uma das citadas versões castelhanas levou seis meses para ser traduzida. Emmanuel é um Espírito muito sábio e suas obras devem ser traduzidas com grande reflexão, cuidado e meditação, porque possui um enorme cabedal de conhecimentos e vivências, erudição exarada em cada frase profunda da sua lavra evangélico-doutrinária. Portanto, ficamos um ano nos debruçando nessas pérolas do Espiritismo, ainda não totalmente interpretadas.

A preciosa *Coleção Fonte viva*

Com muita sabedoria disse Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (*João*, 14:6).

Caminho, verdade e vida foi publicado em 1948. Nos anos posteriores integrou a formosa *Coleção Fonte viva* – contendo comentários evangélicos e constituída dos seguintes títulos – também editados pela FEB –, que apareceram oportunamente e que citamos a seguir por ordem de lançamento: *Pão nosso* (1950), *Vinha de luz* (1952), *Fonte viva* (1956) e *Ceifa de luz* (1978), os quais seguem a mesma disposição já mencionada, isto é, refletindo as lúcidas considerações evangélicas de muitas passagens da Boa Nova do Cristo, (nada menos que 785 versículos analisados na referida *Coleção*), à luz da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

Também, a título de homenagem, elaboramos, no fim das mencionadas traduções, um *Índice antroponímico* (mais de uma centena de nomes próprios, por ordem alfabética) e um *Registro histórico-geográfico* (das cidades, regiões, países etc. citados em *Caminho, verdade e vida* (CVV) e em *Pão nosso* (PN), com o objetivo de facilitar a localização de todas as personagens evangélicas que aparecem nas obras, bem como dos profundos ensinos que cada uma delas impregna em nossas almas. Realmente, são muitos ensinamentos.

A revista *Reformador*, há várias décadas, publica uma página dedicada à preciosa *Coleção Fonte viva* intitulada: **Esflorando o Evangelho**, que sempre lemos com unção e muita emoção. Os comentários de Emmanuel atingem patamares de excelência e, com a sua inconfundível sabedoria, nos conduzem ao claro enten-

dimento das imorredouras lições de Jesus. Desta excelência, também foi partícipe o médium Chico Xavier, qual instrumento altamente afinado, que permitiu a execução da belíssima melodia da mensagem espiritista.

No mesmo estilo do índice final do original febiano *Fonte viva*, incluímos também no fim das nossas versões castelhanas uma indicação, por ordem alfabética, dos livros bíblicos citados em CVV e em PN, e um índice de capítulos e versículos do *Novo testamento*, analisados nas mesmas obras, registrando por ordem numérica crescente todos os capítulos e versículos do *Novo testamento*, estudados pelo Espírito Emmanuel, e ao lado deles os números dos capítulos e das páginas de *Caminho, verdade e vida* e de *Pão nosso*, para que o leitor encontre facilmente as referências evangélicas e os diversos comentários doutrinários, com a já reconhecida qualidade gráfica da Edicei – Editora do Conselho Espírita Internacional.

Os "netos" de Chico Xavier

Finalmente, lembramos emotiva passagem biográfica do nosso querido Chico Xavier, quando, em determinada ocasião, após conversar com um conhecido seu que há muitos anos não via, este recriminou-lhe injustamente por que o Chico ficara solteiro, sem posses, sem filhos, sem netos e se encontrava do mesmo jeito que o vira há décadas. Chico, na sua sensibilidade, ficou um pouco triste com as ásperas colocações do seu interlocutor, já que este comprara apartamentos, terras, carros, era pai de vários filhos e avô de muitos netos.

Horas depois, quando o benfeitor Emmanuel perguntou ao Chico a razão da sua tristeza, o médium expôs a conversa com a pessoa que não via desde a juventude, mas Emmanuel, na sua sabedoria, levou o próprio Chico a meditar que, no seu elevado compromisso, ele esposara a Doutrina Espírita, cujos filhos eram seus livros mediúnicos e cujos netos eram as diversas traduções das suas obras para os vários idiomas da Terra...

Com as versões acima referidas, temos a alta honra de oferecer o nosso simples tributo à belíssima vida e obra de Chico Xavier, um dos grandes apóstolos da mediunidade com Jesus, de todos os tempos. ■

Referências:

[1]XAVIER, Francisco C. *Camino, verdad y vida*. Por el Espíritu Emmanuel. Trad. Enrique Eliseo Baldovino. Com prólogo, índice antroponímico e registro histórico-geográfico de *Caminho, verdade e vida*. Brasília: Edicei, 2010.

[2]_____. *Pan nuestro*. Por el Espíritu Emmanuel. Trad. Enrique Eliseo Baldovino. Com prólogo, índice antroponímico e registro histórico-geográfico de *Pão nosso*. Brasília: Edicei, 2010.

Diretoria da FEB

Presidente: Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Vice-presidentes: Edna Maria Fabro, Geraldo Campetti Sobrinho, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, Marta Antunes de Oliveira de Moura.

Secretário-Geral: José Valdo de Oliveira.

1ª Secretária: Célia Maria Rey de Carvalho.

2º Secretário: Hélio Blume.

1º Tesoureiro: Niraldo Pulcineli.

2º Tesoureiro: Luiz Antônio de Moura.

Diretores: Affonso Borges Gallego Soares, Carlos Roberto Campetti, Cirne Ferreira de Araújo, Jarbas Arrais de Souza, João Pinto Rabelo, Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi, Regina Lúcia de Souza Barbosa Rodrigues, Roberto Fuina Versiani, Sady Guilherme Schmidt e Tânia de Souza Lopes.

O Senhor mostrará

"E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome."
– Jesus. (*Atos*, 9:16.)

O diálogo entre o Mestre e Ananias, relativamente ao socorro de que Paulo necessitava, reveste-se de significação especial para todos os aprendizes do Evangelho.

Digna de nota é a observação de Jesus, recomendando ao apóstolo da gentilidade que ingressasse em Damasco, onde lhe revelaria quanto convinha fazer, e muito importante a determinação a Ananias para que atendesse ao famoso verdugo trazido à fé.

O apelo do Céu ao cooperativismo transborda da lição. Perseguidor e perseguido reúnem-se no altar da fraternidade e do trabalho útil. O velhinho de Damasco presta socorro ao ex-rabino. Paulo, em troca, prodigaliza-lhe enorme alegria ao coração.

Acresce notar, porém, que Jesus chamou a si a tarefa de revelar ao recém-convertido quanto lhe competia lutar e sofrer por amor ao Reino divino.

Semelhantes operações espirituais se repetem, cada dia, nas atividades terrestres.

Debaixo da inspiração do Cristo, diariamente há movimentos de aproximação entre quantos se candidatam ao bom entendimento, perante a vida eterna. Alguns trazem a mão confortadora e amiga da assistência fraternal, outros o júbilo sagrado da esperança sublime. Estabelecem-se novos acordos. Traçam-se novas diretrizes.

Imperioso é reconhecer, porém, que o Senhor mostrará a cada trabalhador o conteúdo de serviço e testemunho que lhe compete fornecer no ministério do seu Amor infinito.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. 2. reimp. Brasília: FEB, 2012. cap. 125.

Voltei

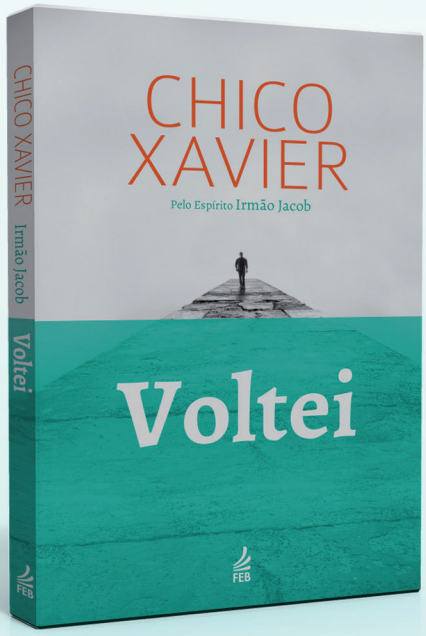
Geraldo Campetti Sobrinho

Certa vez ouvi em palestra de Carlos Campetti que o livro *Voltei*, ditado pelo Irmão Jacob a Francisco Cândido Xavier, "foi o primeiro livro espírita, escrito por um Espírito espírita, dirigido aos espíritas".

Não que outros leitores não possam ter acesso à obra de cunho revelador, pois suas informações são importantes a todos. Porém, pelo fato de ter sido espiritista quando encarnado, Frederico Fígner (1866-1947) – que adotou o pseudônimo Irmão Jacob para assinar o livro – aproxima-se de todos nós que somos aprendizes do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo pela similaridade de experiências e conhecimentos.

Fígner foi tesoureiro, vice-presidente e membro do Conselho Fiscal da Federação Espírita Brasileira. Pensava que após a morte poderia, rapidamente, trazer-nos revelações sobre o outro lado da vida. Não foi, porém, tão simples como ele imaginava.

> Enquanto no corpo, não formulamos a ideia exata do que seja a realidade, além da morte. Ainda mesmo quando o Espiritismo nos ajuda a pensar seriamente no assunto, debalde tentaremos calcular relativamente ao futuro, depois do sepulcro.[1]



O autor chama a atenção para a necessidade da verdadeira transformação moral pela prática do bem. Não bastará apenas a ciência; é preciso a consciência sobre a imortalidade espiritual; é imprescindível vivenciar os ensinos cristãos no cotidiano de nossas existências.

As "páginas endereçadas aos irmãos de ideal e serviço"[2] foram registradas com a colaboração de Emmanuel e André Luiz. A estrutura do livro em 20 capítulos demonstra que ele foi criteriosamente planejado pelo autor espiritual, resultando em um conjunto sucinto de valiosas informações sobre a vida após a morte e a realidade que aguarda a todos nós, após o passamento.

Em cada capítulo, há breve narrativa introdutória para se seguirem quatro itens identificados por significativos títulos, esclarecendo temas como o desligamento do corpo físico, o intercâmbio mediúnico, o reajuste à nova vida e o reencontro com familiares e amigos.

Convidamos o prezado leitor a conhecer esta obra-prima publicada pela FEB Editora, agora reeditada em novo padrão editorial.

Confira as novidades sobre a produção editorial febiana no Portal <www.febnet.org.br> e no *site* <www.febeditora.com.br>. ■

---

[1] Op. cit. 28. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. *A luta continua*.

[2] Idem, ibidem.

Sociedade **Pró-Livro-Espírita** em Braille – Spleb

60 anos de fecunda existência

Affonso Soares

No corrente ano, completa seu 60º aniversário a Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille (Spleb), fundada no Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1953, por iniciativa de dois cegos espíritas: Luiz Antônio Millecco Filho, desencarnado em 5 de fevereiro de 2005, e Marcus Vinicius Telles, atual vice-presidente da Instituição.

A Spleb, sob a presidência do então general Mário Travassos, começou a funcionar, dispondo apenas de um armário, numa vaga cedida pela Agremiação Espírita Francisco de Paula, na rua dos Araújos, 28. Após peregrinar por diversos endereços, fixou-se com sede própria, em 1971, na rua Thomaz Coelho, 51, em Vila Isabel, CEP 20540-110, onde está até hoje.

Tendo como objetivo propiciar gratuitamente aos deficientes visuais, no Brasil e no Exterior, o estudo da Doutrina Espírita em suas fontes, ela se obriga, na medida de suas possibilidades, a

- Transcrever e imprimir, no Sistema Braille, ou disponibilizar em áudio, obras doutrinárias e/ /ou de caráter didático, profissional, tecnológico, jurídico, entre outros, de interesse do cego;
- Alfabetizar cegos e formar transcritores, mediante cursos gratuitos do Sistema Braille, sob sua responsabilidade, bem como outros cursos;
- Editorar no sistema comum, no Sistema Braille e em meio eletrônico, o periódico Kardebraile e outras publicações, bem como promover outras formas de divulgação.

Tanto as obras em *braille* quanto as gravadas em MP3 são distribuídas aos deficientes visuais sem qualquer custo e sem nenhuma discriminação quanto a etnia, gênero, orientação sexual ou religiosa.

Sua atuação nos círculos de além-fronteiras se dá através da transcrição de obras de referência e de estudo da Língua Internacional Neutra Esperanto.

A sobrevivência da Spleb é assegurada por um pequeno quadro social, por donativos, venda nos bazares, *shows* artísticos e, principalmente, pela assistência do Alto.

Para dar cumprimento às suas atividades, a Spleb, cujo lema é *Então vamos!*, conta com uma operosa e dedicada equipe de voluntários: *transcritores* (copiam os livros em papel e tinta para o Sistema Braille), *ledores* (leem ou gravam para o deficiente), *matrizadores* ou *estereotipistas* (confeccionam as matrizes de alumínio das obras transcritas em *braille*), *impressores* (passam nas prensas as obras matrizadas, para sua reprodução em papel) e *encadernadores* (dobram o papel, furam, costuram e encadernam os livros impressos em *braille*).

Homenageando a sexagenária Instituição, que se constituiu em verdadeiro farol a proteger, com a Doutrina Espírita, a travessia terrena de tantas almas afetadas pela perda da visão, exortamos os generosos leitores a que se tornem colaboradores da Spleb, visitando-lhe a sede no endereço mencionado, contactando-a por carta, pelo telefone (21) 2288-9844, pelo *e-mail* <spleb@ig.org.br>, ou acessando-lhe o *site* <www.spleb.org.br>.

Finalizamos com uma sugestiva expressão de Luiz Antônio Millecco com que definia o caráter da Instituição e, ao mesmo tempo, buscava atrair colaboradores: "Tudo é de graça na Spleb, mas nada é de graça para a Spleb". ■

Direitos inalienáveis concedidos por Deus

Marta Antunes Moura

Ainda que sejam infinitas as bênçãos concedidas pela Providência divina, há direitos concedidos por Deus ao homem que não podem ser cedidos, transferidos ou vendidos, porque são inalienáveis, tais como: a *vida,* a *liberdade* e a busca da *felicidade*.

A vida

Entre os diferentes significados de *vida* (do hebraico *hayim*), apresentados pelos ensinamentos judaico-cristãos, dois se destacam e se completam: o que faz relação com alma (*nefesh*) ou Espírito (*ruah*), considerado "hálito",[1,2] "fôlego"[3] (*n^e^shamah*) ou "sopro" de Deus (*Iahweh*), manifestado no homem e nos animais (*Gênesis*, 2:7, 6:17, 7:22; *Jó,* 4:9; *Isaías*, 42:5).[1,2] O outro refere-se a "alma/ser vivente" (*nefesh hayah*), citado em *Gênesis* (2:7) que, nesta condição, pode ressuscitar – ou reencarnar –, segundo a terminologia espírita. Tais conceitos são também encontrados em *Jeremias* (15:9); *Isaías* (26:19); *Jó* (27:3); *Mateus* (10:8, 17:9 e 23, 27:50 e 52); *Lucas*, (8:55, 9:7); *Atos* (13:30, 23:6); *Apocalipse* (20:4 a 6).

O filósofo e escritor francês François Marie Arouet (1694--1778), conhecido como Voltaire, sintetiza o conceito de vida, que permanece nos dias atuais:

> A vida é organização com capacidade de sentir. Assim, dizemos que os animais têm vida. Só dizemos o mesmo das plantas por extensão, por uma espécie de metáfora ou catacrese. As plantas são organizadas, vegetam; mas, visto que não são capazes de sentimento, não possuem propriamente a vida.[4]

A Ciência não considera a vida como concessão divina, mas uma "característica que têm certos fenômenos de se produzirem ou se regerem por si mesmos".[5] A Ciência moderna prefere relegar à Filosofia interpretações sobre o que é a vida e o seu significado e, em contrapartida, priorizar estudos que decifrem os mecanismos regulatórios encontrados nos seres vivos: metabolismo, plasticidade, reatividade, reprodução, ou seja, que tratam da sua organização físico-química. Em consequência, a partir da segunda metade do século XX, ocorreu significativo investimento nos estudos biomoleculares, considerando a bioquímica e a genética como as bases da vida.[6]

Para a Doutrina Espírita a vida é uma dádiva concedida pelo Criador, viabilizada por meio do princípio vital, encontrado nos seres orgânicos:

> [...] os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem,

> reproduzem-se por si mesmos e morrem. [...] Compreendem os homens, os animais e as plantas. [...][7]

O princípio vital "tem sua fonte no fluido universal [fluido cósmico universal ou matéria cósmica primitiva]. [...] É o intermediário, o laço entre o espírito e a matéria".[8] O Espírito André Luiz informa que a vida na Terra surgiu nos seus primórdios, quando "os Ministros Angélicos da Sabedoria Divina, com a supervisão do Cristo de Deus, lançaram os fundamentos da vida no corpo ciclópico do planeta".[9]

A liberdade

"A ideia bíblica sobre a liberdade tem como seu pano de fundo o pensamento de aprisionamento ou escravidão. [...] A liberdade é aquele estado feliz de quem foi libertado da servidão para desfrutar de uma vida de gozo e satisfação que não lhe era possível antes"[10] (*Salmos*, 105:20 e *Atos*, 26:32).

Para os cristãos, o plano de liberdade é estabelecido por Deus através do Cristo, conforme registro de *Lucas* (4:19):

> O ministério público de Cristo foi um ministério de libertação. Ele o inaugurou anunciando a si mesmo como cumprimento pessoal.[11]

Paulo de Tarso é, porém, quem mais descreve a liberdade como um dom divino, intermediado por Jesus: *Romanos* (8:21); *I Coríntios* (8:9, 10:29); *II Coríntios* (3:17); *Gálatas* (2:4, 5:1 e 13); *Filemon* (8), entre outros.

Três concepções de liberdade se sobrepuseram ao longo da História: a) liberdade considerada autodeterminação, na qual não há limites ou condições para a pessoa ser livre;[12] b) liberdade entendida como necessidade intrínseca da espécie humana, a traduzir-se como ordenação cósmica ou divina;[13] c) liberdade vista como possibilidade ou escolha e que apresenta limitações e condições porque, *a priori*, não existe liberdade absoluta, mas capacidade para "determinar a medida, a condição ou a modalidade de escolha [para poder]garanti-la".[14]

Contudo, entre os estudiosos há consenso de que um denominador comum prevalece: "a liberdade para o homem está na dependência de sua própria vontade".[15] Por outro lado, analisam que, possivelmente, o maior sofrimento imposto ao homem é privá-lo da liberdade:

> Quando a liberdade é cerceada, os direitos e a própria dignidade do indivíduo são desprezados, impedindo também o seu crescimento e desenvolvimento como pessoa.[16]

De forma similar, Léon Denis ensina que "a liberdade é a condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir seu destino".[17] Complementa seu pensamento com estes sábios argumentos:

> A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais do que um autômato, um joguete das forças ambientes [...].[17]

Sendo assim, o homem possui liberdade restrita:

> [...] *Desde que dois homens estejam juntos, há entre eles direitos a serem respeitados e, portanto, nenhum deles gozará de liberdade absoluta.*[18]

A busca da felicidade

A felicidade é genericamente compreendida como um estado de satisfação, contentamento ou êxito. Diferente da bem-aventurança, "que é o ideal de satisfação independentemente da relação do homem com o mundo, por isso limitada à esfera contemplativa ou religiosa".[19] O conceito comum de felicidade está vinculado ao mundanismo e aos êxitos materiais. Trata-se, entretanto, de entendimento reducionista, uma vez que a exis-

tência, de uma forma ou de outra, está sempre cercada de provações, cabendo ao homem "amenizar os seus males e ser tão feliz quanto possível na Terra",[20] como esclarecem os orientadores espirituais.

Neste contexto, "o homem é quase sempre o artífice da sua própria infelicidade. Praticando a Lei de Deus, ele pode poupar-se de muitos males e alcançar felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira".[21]

> O progresso do Espírito é o meio para alcançar a felicidade. Não se pode encontrá-la na estagnação, quando tudo se subordina à evolução, em maior ou menor ritmo. Progredir é subir sempre, na conquista do saber e da virtude.
>
> Mas que é a felicidade?
>
> A resposta varia de conformidade com o estágio evolutivo individual, compreendendo a realidade presente em cada um, o estado consciencial, a liberdade relativa de cada ser.[22]

Assim, a felicidade terrestre se resume, na vida material, à "posse do necessário; para a vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro".[23]

A vida, a liberdade e a busca da felicidade são direitos fundamentais do homem que não podem ser legitimamente negados a pessoa alguma. Esses direitos são irrenunciáveis e intransferíveis, ainda que por vontade própria alguém queira abrir mão deles. Os direitos inalienáveis são inerentes ao indivíduo pelo simples fato da sua condição humana. Não existe ordem jurídica possível nem castigo que possa privar um ser humano desses direitos. Qualquer ação que os contrarie é considerada crime contra a Humanidade, pois afeta os estatutos divinos e a legislação humana.

Nestes termos, Emmanuel aconselha:

> Apliquemo-nos à construção da vida equilibrada, onde estivermos, mas não nos esqueçamos de que somente pela execução de nossos deveres, na concretização do bem, alcançaremos a compreensão da vida, e, com ela, o conhecimento da "perfeita vontade de Deus", a nosso respeito.[24] ■

Referências

[1]DOUGLAS, J. D. (Org.) *O novo dicionário da bíblia*. Trad. João Bentes. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 1.376.

[2]SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Concordância bíblica*. Baseia-se na edição revista e atualizada no Brasil da tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo, 2004. p. 478.

[3]_____. _____. p. 443.

[4]VOLTAIRE. *Dicionário filosófico*. Trad. Ciro Mioranza e Antônio Geraldo da Silva. São Paulo: Editora Escala, 2008. p. 477.

[5]ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 1.000.

[6]_____. _____. p. 1.001.

[7]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. cap. 4, it. Seres orgânicos e inorgânicos.

[8]_____. _____. q. 65.

[9]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2011. pt. 1, cap. 3, it. Primórdios da vida.

[10]DOUGLAS, J. D. (Org.) *O novo dicionário da bíblia*. Trad. João Bentes. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 773.

[11]_____. _____. p. 774.

[12]ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 606.

[13]_____. _____. p. 609.

[14]_____. _____. p. 610.

[15]COSTA, Ana. *Revista de filosofia*. São Paulo: Mythos Editora, p. 33. abril de 2013.

[16]_____. _____. p. 34.

[17]DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. pt. 3, cap. 22, p. 319.

[18]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 826.

[19]ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 454.

[20]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 920.

[21]_____. _____. q. 921.

[22]SOUZA, Juvanir B. *Tempo de transição*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. 28, p. 229.

[23]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. q. 922.

[24]XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. cap. 107.

O Espiritismo e as Relações Internacionais

Daniela Marques Medeiros e Raphael Spode

Na caminhada terrena, a árvore da vida ramificou-se e dividiu o gênero humano em diferentes raças.[1] Tais diferenças, notavelmente valorizadas em episódios bíblicos como a Torre de Babel,[2] tornam-se claras aos nossos olhos quando observamos a multiplicidade de Estados independentes que formam o nosso mapa-múndi. Cada Estado acolhe um povo, que "é uma grande família",[3] onde se reúnem Espíritos afins para uma nova existência.[3] Entre si, os Estados formam uma sociedade: a sociedade de Estados ou a sociedade internacional. Ainda que sejam independentes uns dos outros, os Estados exercem influência recíproca – ora se unem pela cooperação, ora se distanciam violentamente pela guerra e, como em muitas ocasiões, é preciso buscar "fora" aquilo que é escasso no ambiente doméstico, pelo que "as relações entre os povos constituem uma necessidade".[4]

A Ciência Social que se dedica a estudar as relações entre os povos é denominada Relações Internacionais.* Este campo de estudo acadêmico foi constituído formalmente com os recursos da moderna ciência social, no início do século XX. Sua importância está no fato de a população mundial dividir-se em diferentes comunidades políticas territoriais – os Estados independentes – que influenciam o modo de vida na Terra. Um campo de estudo distinto surge quando há motivação social suficientemente forte para canalizar energias e recursos no sentido de sustentar a reflexão sistemática e organizada sobre um conjunto de fenômenos.[5] Nas primeiras décadas do século XX, generalizou-se a percepção a respeito da necessidade de se institucionalizar o estudo das relações internacionais a partir de um propósito bem claro: pôr fim a todas as guerras. Assim, a partir de 1920, o estudo das relações internacionais disseminou-se pelas universidades norte-americanas e europeias, chegando ao Brasil em 1974.

A Doutrina Espírita e as Relações Internacionais – esta como disciplina acadêmica – formam importante interface por oferecer uma compreensão mais sistematizada do papel e dos deveres que o Brasil possui no mundo de regeneração e dos instrumentos existentes para a promoção

* "Relações Internacionais", com letra capital, denomina o campo de estudo e o conjunto de suas teorias; "relações internacionais", com iniciais minúsculas, faz referência ao objeto de estudo: a realidade internacional corriqueira.

da fraternidade entre os povos. Por essa interface a Doutrina revela à nova geração de estudantes e pesquisadores brasileiros das Relações Internacionais vasto roteiro de investigações, de que, por ora, nos permitimos elucidar apenas dois. Em primeiro lugar, ela desvela *a missão espiritual do Brasil no concerto dos povos*. De acordo com Bezerra de Menezes, o Brasil recebeu a missão de implantar

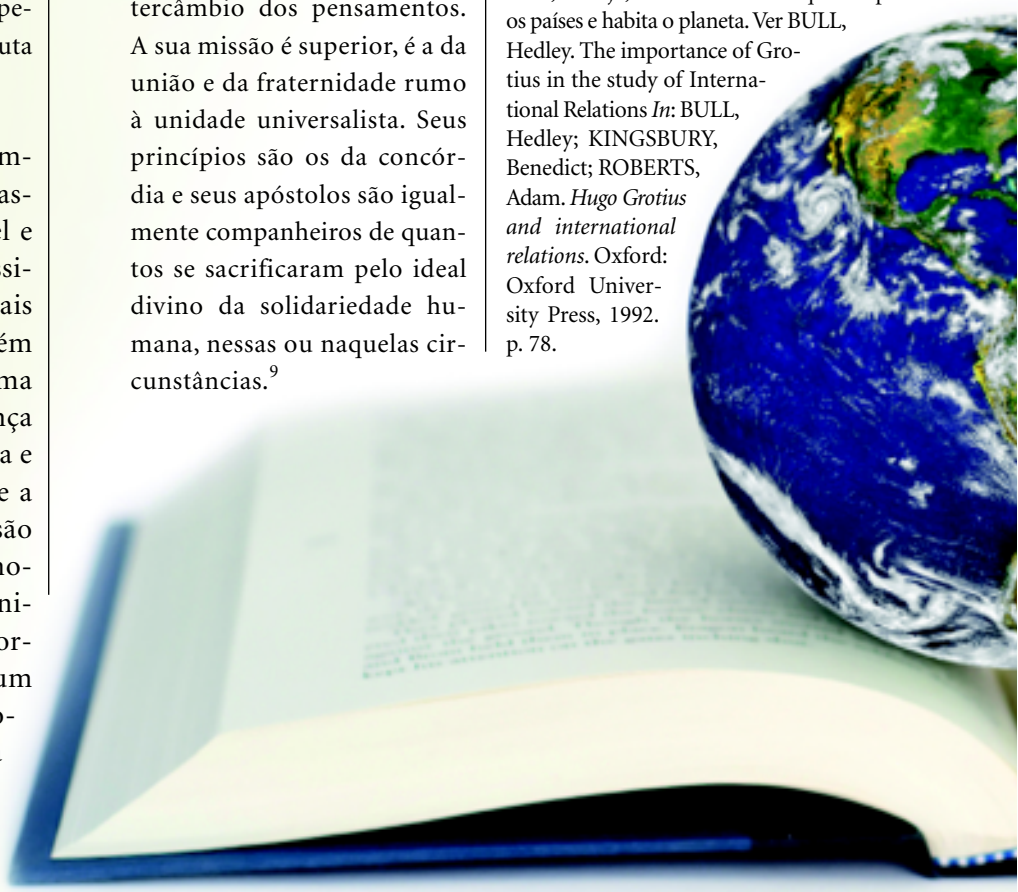
> [...] a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o voo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos [...] apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção.[6]

Segundo Humberto de Campos, a missão do Brasil tem ascendentes no mundo invisível e será não só "de suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas também facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé raciocinada".[7] Para Bezerra e Humberto, o Brasil afigura-se a pátria dos corações; sua missão é a missão evangélica de promoção da solidariedade e fraternidade universais. Como decorrência, o Espiritismo faculta um incentivo à pesquisa e promoção do estudo do Esperanto: a Língua Internacional Neutra, criada por Lázaro Luís Zamenhof e destinada a unir a Humanidade numa só expressão de entendimento e harmonia. "[...] Dois homens que falem idiomas diferentes são como dois trilhos paralelos em leito de ferrovia: jamais podem encontrar-se. Ou então para eles vigora este princípio: nada os une, tudo os separa. [...]".[8] A missão do Esperanto foi anunciada por Emmanuel, em 1940, pela psicografia de Chico Xavier, e associa-se ao compromisso normativo assumido pelas Relações Internacionais, como disciplina acadêmica.

> [...] o Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade rumo à unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.[9]

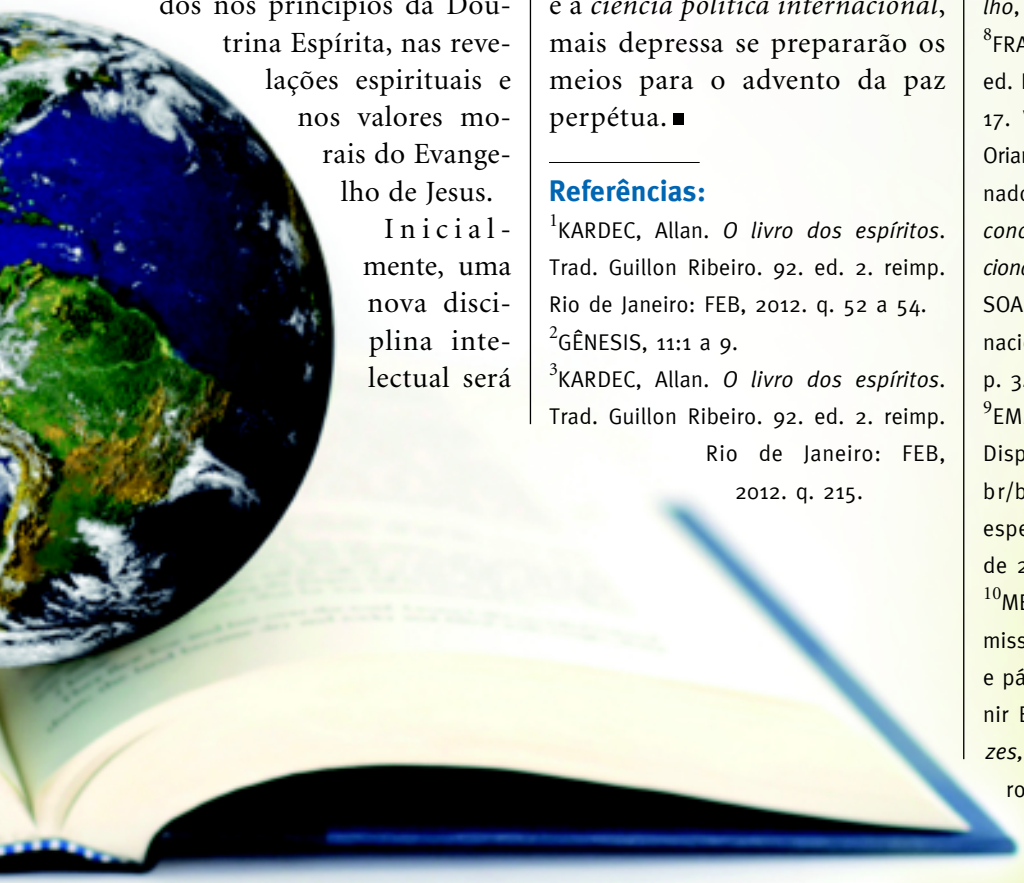
As mensagens que constituem a Doutrina Espírita são altamente graves para os pesquisadores, estudantes e atuadores das Relações Internacionais, sobretudo os brasileiros. De acordo com as suas revelações, o Brasil está destinado a desempenhar-se de compromissos com a "grande comunidade humana",[**] ou melhor, com todos os indivíduos, povos e Estados que compõem a vida planetária e o meio internacional; isto exigirá um novo raciocínio das escolas de Relações Internacionais e renovadas práticas diplomáticas brasileiras. Enquanto alguns países exercem sua hegemo-

[**]Termo utilizado pelos humanistas iluministas para designar as *relações internacionais* como o conjunto total da Humanidade, ou seja, a família humana que ocupa os países e habita o planeta. Ver BULL, Hedley. The importance of Grotius in the study of International Relations *In*: BULL, Hedley; KINGSBURY, Benedict; ROBERTS, Adam. *Hugo Grotius and international relations*. Oxford: Oxford University Press, 1992. p. 78.



nia na *era da matéria* como grandes potências – tendo por base teorias próprias de política internacional e práticas diplomáticas balizadas pelo princípio egoístico da *razão de Estado* –, a afirmar, "o que vale, acima de tudo, são os interesses nacionais" – o Brasil será uma potência da *era do Espírito*, "o pulsante coração espiritual da Humanidade".[10] Por tal motivo os estudantes e pesquisadores brasileiros precisam resgatar, desenvolver e aprimorar, a partir de já, tradições de pensamento e instrumentos que estejam associados com as expressões da *nova sociedade*, na qual o Brasil protagonizará: trata-se de um novo pensamento e uma nova prática *sobre* e *para* as relações internacionais, amparados nos princípios da Doutrina Espírita, nas revelações espirituais e nos valores morais do Evangelho de Jesus.

Inicialmente, uma nova disciplina intelectual será exigida no campo dos estudos internacionais do Brasil – das universidades ao Instituto Rio Branco – para que se desdobre o estrito sentido político-econômico que se dá atualmente à pátria, à diplomacia e às instituições internacionais para as suas verdadeiras significações espirituais. Inicia-se, portanto, um movimento de pensamento acadêmico em favor dos regimes internacionais de respeito à paz, ao amor e à caridade. Na hora em que a Pátria do Evangelho ascende e avulta no concerto dos povos, torna-se inadiável o refletir a respeito da responsabilidade de se levantar a bandeira "Deus, Cristo e Caridade" nos programas de Relações Internacionais do Brasil. Estando unidas, a *ciência espírita* e a *ciência política internacional*, mais depressa se prepararão os meios para o advento da paz perpétua. ■



Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. q. 52 a 54.

[2]GÊNESIS, 11:1 a 9.

[3]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. q. 215.

[4]_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. cap. 16, it. 7.

[5]Cf. SATO, Eiiti. Relações Internacionais como área do conhecimento e sua consolidação nas instituições de ensino e pesquisa. *In*: POSSAS, Lídia M. Vianna; SALA, José Blanes. (Orgs.) *Novos atores e relações internacionais*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2010. p. 336.

[6]MENEZES, Bezerra de. O Brasil e a sua missão histórica de "Coração do mundo e pátria do Evangelho" *In*: SOUZA, Juvanir Borges de. (Org.) *Bezerra de Menezes, ontem e hoje*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. p. 183.

[7]CAMPOS, Humberto de. *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*. 33. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. *Prefácio*, p. 8 e 9; cap. *Pátria do Evangelho*, p. 210.

[8]FRANCINI, Walter. *Doutor esperanto*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. cap. 3, p. 17. Ver também SCHLIKMANN, Kalyana Oriano. O esperanto como elemento ordenador da via multilateral. *Trabalho de conclusão de curso de relações internacionais*. UNIVALI: São José, 2009. Ver ainda SOARES, Affonso. A ideia de língua internacional. *Reformador*. ano 130, n. 2.201, p. 34(312) e 35(313), ago. 2012.

[9]EMMANUEL. *A missão do Esperanto*. Disponível em: ‹http://www.febnet.org.br/blog/geral/estudos/a-missao-do-esperanto/›. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

[10]MENEZES, Bezerra de. O Brasil e a sua missão histórica de "Coração do mundo e pátria do Evangelho" *In*: SOUZA, Juvanir Borges de (Org.). *Bezerra de Menezes, ontem e hoje*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. p. 184 e 185.

Evangelização espírita

Enquanto bruxuleiam as chamas da moral nos céus supercivilizados da sociedade hodierna, surge o sol espírita colorindo as nuvens carregadas, com as claridades da esperança.

Não mais a ostentação religiosa expressando a força do seu poder; não mais os arrazoados descobrimentos da Ciência com flagrantes desrespeitos à vida; não mais arengas filosóficas perturbando as mentes interessadas na decifração do enigma do ser; não mais argumentações de lógica teológica, inspiradas em velhos sofismas adaptados às próprias conveniências, mas inabalável certeza da continuação da vida após a decomposição celular do corpo. Porque as vozes voltaram a falar, afirmando a indestrutibilidade do princípio espiritual.

Num apogeu que também expressa o início crepuscular de um ciclo evolutivo o homem cambaleia, seguindo aparentemente o rumo do desequilíbrio.

A Ciência abre a cortina de todos os mistérios tradicionais e conduz o pensamento para os seus extraordinários descobrimentos. No entanto, enquanto naves e satélites artificiais se aventuram além da órbita da Terra, o homem se queda aquém da linha divisória dos deveres morais.

Ao mesmo tempo escolas filosóficas de variadas conceituações favorecem o raciocínio, sem, contudo, atenderem às exigências espirituais do ser pensante. E, por sua vez, a fé, não oferecendo base segura aos fiéis que lhe eram submissos, atirou-os no tumulto de desenfreado egoísmo e pertinazes fanatismos.

Em razão disso, o homem que dominou o átomo e a estratosfera continua enigma em si mesmo, atormentado no recesso do ser pelos mesmos problemas de todos os tempos. Todavia, é neste homem e neste século de realizações algo paradoxais que a Doutrina Espírita está construindo a nova Humanidade, preparando a Era do Espírito.

Nesse "chegado tempo" de que nos falam os sagrados escritos, não compactuará a austeridade da fé com os desequilíbrios sociais nem se ligarão as aspirações transcendentes às paixões desordenadas.

Período de poder bélico e renúncia guerreira.

Século de fulguração intelectual e simplicidade de espírito.

Dias de sabedoria e moralidade.

Na impossibilidade, porém, de tudo modificar de um só golpe, removendo todos os óbices com um só movimento, volta Jesus a sua atenção para a criança, essa herdeira de todas as civilizações.

A criança ainda é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã.

A tarefa de edificar o Reino de Deus no coração juvenil é a nossa atual gloriosa tarefa: **salvar o futuro**!

Tomemos a criança, essa esperança de todos nós, e marchemos em doce colóquio pela estrada quilometrada do Evangelho, recitando, através de atitudes sadias, o florilégio da Boa Nova, ao ritmo das severas e racionais modulações com que a Doutrina Espírita ressuscita Jesus Cristo na atualidade.

Quem evangeliza uma criança prepara para si mesmo um berço ditoso para o futuro.

Não desanimemos se outros negacearem com o dever.

Perseveremos embora não colhamos de imediato os opimos frutos com que sonhamos.

Insistamos mesmo quando os resultados não sejam os esperados. Em tais casos, busquemos melhorar métodos, aperfeiçoar lições e prossigamos resolutos.

Nenhuma edificação pode ser consolidada num momento.

O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades. Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre Infatigável.

Francisco Spinelli

Fonte: FRANCO, Divaldo P. *Crestomatia da imortalidade*. Por diversos Espíritos. Salvador: Leal, 1969. cap. 23.

Esde – 30 anos

O exercício da **caridade** e da **fraternidade** no **Esde**

"E eis que um legista se levantou e disse para experimentá-lo: Mestre que farei para herdar a vida eterna? Ele lhe disse: Que está escrito na Lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. Jesus disse: Respondeste corretamente; faze isso e viverás." (*Lucas*, 10:25 a 28.)

Equipe do Esde

O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o "programa da atualidade sob a inspiração do Cristo", conforme mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, ditada por ocasião do lançamento da Campanha do Esde, em 1983, na FEB, proporciona a compreensão da eternidade de que fala Jesus. Esse "programa da atualidade" oferece o sentido e o significado de vida eterna que se iniciam, hoje, por meio do estudo, entendimento e prática do amor a Deus.

O registro de Lucas e a mensagem de Bezerra nos propiciam a certeza desse amor a Deus com toda força e alma, quando Espíritos de escol se reúnem, imbuídos do firme propósito de colaborar com o crescimento espiritual dos homens na Terra por meio da orientação esclarecedora.

Sendo assim, a caridade e a fraternidade, manifestando expressivo amor a Deus, constituem o trabalho educativo de esclarecer para consolar. O aprendizado espírita, pela sua abrangência e profundidade, demanda perseverança e dedicação, sendo possível somente pelo cultivo do sentimento de amor. Sobre isso esclarece André Luiz:

> O conhecimento espírita é orientação para a vida essencial e profunda do ser. Claro que a evolução é lei para todas as criaturas, mas o Espiritismo intervém no plano da consciência, ditando normas de comportamento suscetíveis de traçar caminhos retos à ascensão da alma, sem necessidade de aventuras nos labirintos da ilusão que correspondem a curvas aflitivas de sofrimento. [...] Mas esse conhecimento

> real, não é construção de alguns dias. É obra do tempo.

O Esde é uma dessas possibilidades de construção do conhecimento, tanto pelo estudo da linguagem articulada das obras básicas e complementares, como pela capacidade de desenvolver a fraternidade através da convivência nos grupos de estudo, cuja construção ocorre de forma coletiva e participativa. É o exercício do estudo com amor cristão, respeitando os diversos estágios em que vive a alma humana. É esperar, na ação de compartilhar conhecimentos e experiências para ver brotar algum entendimento que se transforma, com o tempo, em compreensão do significado da eternidade da vida, sem descuidar do presente, do seu lugar no mundo, seu estado de dever e direito, o direito de aprender e de entender a si e a própria vida. Enfim, de se descobrir como pessoa e Espírito imortal.

O homem carente de entendimento tem dificuldade de encontrar os caminhos a que aspira, como se tateasse na escuridão da ignorância, e, embora vislumbre o horizonte, não encontra os instrumentos que o guiem na sua direção. Todos somos responsáveis e ao mesmo tempo capazes de amar a Deus com todas as forças, o que significa coragem e determinação para assumir essa oportunidade de pensar no outro, colocar-se no lugar do outro para entendê-lo e ajudá-lo, por meio da caridade fraternal. Se ainda não identificamos o significado da vida eterna de que falou Jesus, é que ainda não compreendemos sua "eternidade", pois que ela só é possível no exercício desse amor.

Muitos participantes do Esde encontram-se na posição do mordomo-mor da rainha dos etíopes, que tinha ido a Jerusalém de carruagem para adorar Jesus. Um Espírito do Senhor disse a Filipe:

> Vai, ajunta-te àquela carruagem. Vendo, então, que o eunuco lia o profeta Isaías, pergunta Filipe: Entendes, porventura, o que lês? Ele respondeu: Como poderei entender se alguém não me ensinar? (*Atos*, 8:31.)

Quantos de nós perdemos a oportunidade de exercitar esta caridade! A de esclarecer para consolar, pois na medida em que aprendemos nos libertamos das amarras da ignorância, que nos obnubila o entendimento sobre o que somos em essência – Espíritos – de onde viemos, para onde vamos e por que sofremos. Se o estudo individual propicia esclarecimento, no Esde a discussão coletiva enriquece o pensamento ao favorecer o acesso a distintas visões individuais acerca do mundo, possibilitando a socialização de saberes na construção de um entendimento comum.

Além disso, as informações das várias ciências obtidas na heterogeneidade da formação acadêmica ou das experiências de vida dos estudiosos do Espiritismo, nos grupos de estudo, permitem, sobremaneira, a prática da tolerância, a paciência de esperar que o outro entenda, o respeito pelas ideias antagônicas às nossas, enfim, da humildade, essa virtude ativa, que apaga a personalidade transitória, no exercício das características dos Espíritos nobres.

Convida-nos Emmanuel:

> Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, ou no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.[1]

O Esde atende a este chamado, quando reúne a uma só vez interessados de variados matizes de entendimento para, a partir de uma interlocução amorosa e produtiva, propiciar compreensão profunda que, integrada ao fazer de cada um, passa a ser força motriz de ampla intensidade na divulgação da Doutrina Espírita, pela palavra e exemplo.

Nos grupos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, o exercício do respeito ao outro é matéria de transformação: agrega valor individual e coletivo, burila a humildade, enseja o exercício da caridade e da fraternidade na construção e efetivação do conhecimento da vida eterna.■

Referência:

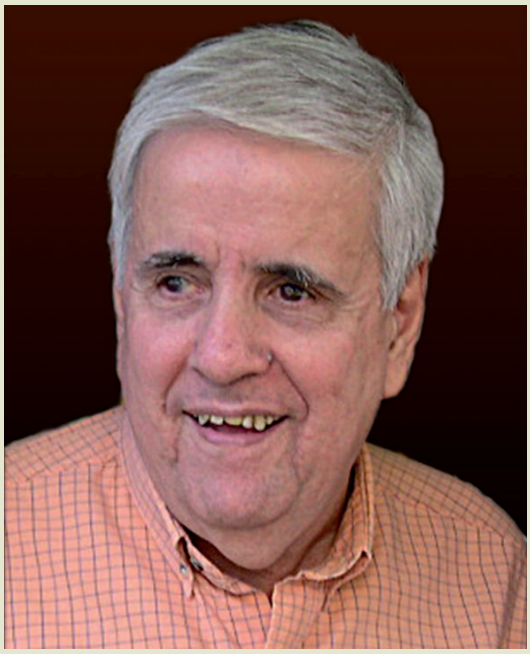
[1]XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 14. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 40, *Socorro oportuno*.

Esperanto: idioma universalista

Luiz Antônio Millecco

Reproduzimos abaixo a profunda e sugestiva visão de Luiz Antônio Millecco (1932-2005) a respeito do Esperanto, em texto publicado inicialmente no boletim *SEI*, nº 1.009, de 1/8/87, e reimpresso, há 20 anos, em *Reformador* de março de 1988.

Millecco, que era cego de nascença, foi um dos fundadores da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille (Spleb). Seus ideais eram universalistas por excelência: Música, Braille, Evangelho, Espiritismo, sendo também um entusiasta da Língua Internacional Neutra.



Luiz Antônio Millecco foi um dos fundadores da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille (Spleb)

Eis o texto do querido e saudoso amigo, irmão e samideano, de quem guardamos as mais caras e gratas lembranças:

"Poderá parecer estranho o título deste artigo, por não se referir ao Esperanto como um idioma internacional, ou universal, mas sim universalista.

Convém que nos entendamos, antes de mais nada, sobre as palavras universo e universalismo, a fim de verificarmos qual a sua relação com o Esperanto.

Universo = um em diversos. Depreende-se daí que universalismo seria uma concepção na qual se coordenariam todas as diversas correntes de pensamento numa única síntese. Esta é, aliás, a aspiração filosófica de todos os inquietos pela Verdade, desde fins do século passado [século XIX].

Ora, que é o Esperanto?

Assim como o universalismo não substitui, antes coordena e fecunda todas as idéias verdadeiras existentes no mundo, também o Esperanto não pretende substituir nenhum dos idiomas nacionais, mas se coloca como um idioma auxiliar, a fim de que todas as pessoas se entendam.

Assim como o universalismo conteria elementos do que haja de belo, verdadeiro e legítimo nas mais variadas concepções, também no Esperanto existe a presença, se não de todas, pelo menos das principais línguas.

Por que o Esperanto?

Há, atualmente, quem afirme ser o inglês o verdadeiro idioma universal. Na realidade não se pode fugir ao fato de que este idioma se impõe por uma série de razões. No entanto, não possui ele a característica de uma língua realmente universal. Sem discutirmos seu mérito, não podemos deixar de ver o idioma inglês ou qualquer outro como presença de uma determinada cultura. Querermos impor como universal o inglês, o francês ou o espanhol seria sobrepormos a cultura anglo-saxônica ou a latina às demais. É exatamente o que ocorre com o Esperanto. O gênio de Zamenhof, ou sua mediunidade, ou ambos, fizeram-no perceber que tudo que é universal deve coordenar, harmonizar e não separar.

O Esperanto assemelha-se a uma espécie de sinfonia, à moda Beethoven. Conforme se sabe, este genial compositor sabia aproveitar as dissonâncias compondo com elas vastos e profundos acordes em que a harmonia se impunha impecável. Quem se aproxima do Esperanto percebe nele exatamente as mesmas características. Ele toma a todos os idiomas o que há neles de válido e os reúne para compor o campo neutro em que se encontram as mais variadas e aparentemente distantes civilizações.

Se observarmos o que se passa no mundo, em nossos dias, perceberemos que mais e mais se extinguem os "departamentos estanques". Ciência, filosofia, religião e tecnologia cada vez mais se aproximam. Tudo está a indicar uma síntese final, pelo menos quanto a este ciclo, dos conhecimentos humanos e das tendências da Humanidade.

Justo neste contexto é que surge o Esperanto. Seu título, cuja significação é esperança, diz bem da sua missão.

Que possamos parar e refletir sobre isto. E entendermos, afinal, a mensagem de Zamenhof e, completemos, com ela, o maravilhoso painel que se desenha na história do mundo a partir do Terceiro Milênio". ■

Fonte: *Reformador*, maio de 2008, p. 32(190) e 33(191).

Retorno *à Pátria Espiritual*

Francisco Bispo dos Anjos

Desencarnou no dia 13 de abril, em Salvador, o companheiro Francisco Bispo dos Anjos, aos 89 anos. Grande trabalhador do Movimento Espírita da Bahia, exerceu a presidência da Federação Espírita do Estado da Bahia e, por 19 anos, desde sua implantação, a Secretaria da Comissão Regional Nordeste, órgão do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Nos últimos 60 anos, atuou no seu Estado, com muita dedicação, na vivência federativa e unificacionista, sendo o principal gestor e articulador da reorganização do movimento federativo, logo após o Pacto Áureo, tanto na fase da União Social Espírita da Bahia, como na organização da atual Federação Espírita do Estado da Bahia.

Foi membro do CFN e do Conselho Superior da FEB. Era viúvo e deixou filhos que atuam no Movimento Espírita. A notícia de sua desencarnação chegou durante a Reunião da Comissão Regional Nordeste do CFN da FEB, que ocorria em Recife. No final do sábado, foi feita homenagem e prece ao amigo e o presidente da FEB encaminhou mensagem de solidariedade a seus filhos.

Ao nosso caríssimo confrade, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus!

FEB assume Museu Espírita de São Paulo

Da esq. para a dir.: Célia Maria Rey de Carvalho, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Nestor João Masotti, Maria Euny Herrera Masotti; de pé, João Pinto Rabelo e Niraldo Pulcineli

O dia 18 de abril – "Dia do Livro Espírita" – foi comemorado de maneira muito especial, com a transferência do Museu Espírita de São Paulo para a Federação Espírita Brasileira. O evento ocorreu na sede do Museu, no bairro da Lapa, em São Paulo. No período da tarde, houve reunião do presidente e diretores da FEB com a comissão de gestão e o assessor da presidência da FEB, Oceano Vieira de Melo, que assumiu a coordenação do citado Museu.

À noite, foi realizada uma cerimônia assinalando o novo momento, após a extinção do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo (Icesp), que se efetivou nos últimos meses. Compareceram o presidente, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e os diretores da FEB: Célia Maria Rey de Carvalho, João Pinto Rabelo e Niraldo Pulcineli; os fundadores do Icesp: Paulo Machado e Elza Malzzonetto Machado; o ex-presidente da FEB, Nestor João Masotti, e sua esposa Maria Euny Herrera Masotti; vários colaboradores do Icesp, dirigentes da USE-Regional da Capital e da Lapa e a presidente da USE-SP, Júlia Nezu de Oliveira; o Sr. Lian Abreu Duarte, neto de Canuto Abreu, e vários jornalistas da imprensa espírita. O casal Machado também foi homenageado pelos colaboradores do Icesp. Manifestaram-se a sra. Elza M. Machado, que fez o histórico do Museu; o presidente da FEB, que destacou o momento histórico, o Dia do Livro Espírita, e homenageou o casal fundador e Nestor João Masotti; bem como o novo coordenador, Oceano Vieira de Melo.

O Museu passará, oportunamente, por algumas adequações e, em seguida, reiniciará suas atividades normais. Informações: <diretoria@febnet.org.br>; <www.febnet.org.br>. ■

Homenagem aos fundadores do Icesp: Paulo Machado e Elza Malzzonetto Machado

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional da FEB reuniu-se nos dias 12, 13 e 14 de abril, nas dependências do Hotel Golden Beach, em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife, Pernambuco

Mesa de Abertura

Houve a participação de todas as Entidades Federativas Estaduais da região, representadas por seus dirigentes, a seguir nominados, e respectivas equipes: Osmir da Silva Freire (Maranhão), José Lucimar de Oliveira (Piauí), Margarida Pinheiro Sales Gadelha (Ceará), Éden Ernesto da Silva Lemos (Rio Grande do Norte), Marco Antônio Grangeiro Lima (Paraíba), Ednar José dos Santos (Pernambuco), Marluce Ferreira da Silva Alves (Alagoas), Rosevaldo Santos (Sergipe) e André Luiz Peixinho (Bahia).

Reunião Intrarregional

Das 17 às 19 horas, do dia 12, desenvolveu-se a reunião intrarregional, iniciada por Roberto Fuina Versiani, secretário-geral do CFN da FEB e coordenada por Creuza Santos Lage, secretária da Comissão Regional Nordeste, com presença do presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, dos vice-presidentes Marta Antunes Moura e Geraldo Campetti Sobrinho, da diretora Célia Maria de Carvalho, do coordenador do 4º Congresso Espírita Brasileiro, José Antônio Luiz Balieiro, do convidado Aston Brian Leão, dos presidentes de Entidades Federativas Estaduais e dos coordenadores nacionais e regionais das Áreas. O objetivo da reunião foi preparar a forma de atuação nas regiões, em atendimento ao novo Regimento do CFN.

Sessão de Abertura da Comissão

Às 20 horas do mesmo dia, antes da abertura da Reunião Regional, houve lançamento do livro *Corações juvenis*, de Adeilson Salles, edição em parceria com a Federação Espírita Pernambucana (FEP), a Federação Espírita do Estado do Ceará (Feec) e a FEB, e apresentação musical preparada pela Entidade anfitriã, com atuação de Leonardo Machado e Valdete Salon. Na sequência, o secretário-geral do CFN da FEB apresentou as boas vindas a todos e agradeceu à Federação Espírita Pernambucana pela acolhida e infraestrutura

do evento. Em seguida, foram apresentados os dirigentes da FEB, das Entidades Federativas da Região, os coordenadores nacionais das Áreas e as respectivas equipes. Passou-se a palavra ao presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que fez uma reflexão sobre as adequações necessárias para a integração e dinamização do Movimento Espírita e sobre as recomendações da Reunião do CFN de 2012.

Reunião dos Dirigentes

No dia 13, a reunião dos dirigentes foi aberta pelo secretário-geral do CFN, Roberto Fuina Versiani. Seguiu-se a apreciação da ata da Reunião da Comissão Regional de 2012, a qual foi aprovada sem ressalvas. Seguindo-se a pauta, foram analisadas as decisões da Reunião do CFN e da Reunião Ordinária da Comissão Executiva do CFN (fevereiro de 2013). O presidente da FEB ressaltou a importância do trabalho que se realiza nas Comissões Regionais em todo Brasil e reportou-se ao trabalho conjunto das Áreas com as Entidades Federativas para a definição de encaminhamentos sérios e efetivos. Afirmou ainda que as Áreas, por não serem autônomas, precisam buscar uma integração efetiva com as demais para que o trabalho em rede se concretize. Cabe aos dirigentes a condução dessa rede, cujas decisões passam por seu aval. Ao finalizar, o presidente da FEB reiterou aos presidentes das Federativas a necessidade de fazer chegar a todas as instituições espíritas as informações e os projetos a fim de que realmente se efetive a capilaridade desejada. No item sobre o 4º Congresso Espírita Brasileiro, o coordenador da Comissão do Congresso, José Antônio Luiz Balieiro, fez uma síntese das providências já tomadas: apresentou a programação, as peças de divulgação, distribuiu o cartaz que será enviado às Federativas, reportou-se ao programa já definido e sobre o caráter descentralizado do Congresso com quatro sedes: Manaus, João Pessoa, Vitória e Campo Grande. Informou que as inscrições serão realizadas pelo Portal da FEB, onde todas essas informações estão sendo disponibilizadas. O tema seguinte foi a operacionalização do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017)", distribuído como Suplemento em *Reformador*, edição de fevereiro. Foram prestados esclarecimentos gerais sobre a simultaneidade das Reuniões das Comissões Regionais, para 2014. Com relação ao documento "Espiritismo e Arte", foi definido que deve ser simplificado, na forma de diretriz geral para o Movimento Espírita. No que se refere ao Projeto "Memória da Missão Espiritual do Brasil como Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", ficou definida a construção de ações para a preservação da memória espiritual do Brasil. Proposta da Rede Renascer – Em Defesa da Vida: em tese, foi aceita por todos, decidindo-se levar a proposta ao CFN. Outros assuntos: Geraldo Campetti falou sobre as novas edições e reedições da Editora da FEB e apresentou a proposta de edição das obras da Codificação Espírita, em parceria da FEB com as Entidades Federativas, o que foi aprovado por todos. Éden Ernesto Lemos (Fern) solicitou que a partir da experiência da Conbraje seja analisada a realização de evento semelhante no Nordeste. A próxima Reunião da Comissão Regional Nordeste ocorrerá em João Pessoa no dia anterior à abertura do 4º Congresso Espírita Brasileiro (10/4/2014) e a Reunião seguinte será em Salvador, dentro das comemorações do Centenário da Federação Espírita do Estado da Bahia (Feeb), no período de 10 a 12 de abril de 2015.

Público presente

Sessão Plenária de Integração

Como última atividade do dia, seguiu-se a Reunião Plenária de Integração para apresentação dos resultados e ações definidos nas reuniões setoriais. O presidente da FEB reiterou a necessidade de posturas novas e coerentes com as recomendações do CFN sobre as ações das Áreas. Considerou que qualquer definição e solicitação de ações deve passar pelo aval das diretorias das Federativas. Os eventos estabelecidos pelas Áreas passam pelo mesmo critério, o que significa que eles só serão referendados pelo CFN com aprovação expressa desses dirigentes. Relembrou o documento anexo à pauta e fez a leitura das recomendações, clareando o modelo de apresentação dos resultados das reuniões setoriais.

Reunião da Área de Infância e Juventude: coordenada por Miriam Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Abordou a proposta de ações integradas entre a infância, juventude e família; realização da Conbraje no Nordeste; formou-se uma comissão para pensar a adequação dos planos de trabalho para a Área e, ao comentar sobre as adequações para a infância e juventude aprovadas pelo CFN, o presidente da FEB reiterou as decisões do CFN e solicitou à Área que se adeque a essas decisões apresentando-as para a Comissão Executiva do CFN, seguindo-se manifestações dos presidentes das Federativas da Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Área de Infância e Juventude

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira, o qual informou ter sido a autonomia da Casa Espírita, frente aos órgãos governamentais, o ponto mais discutido, daí a importância do apoio das Federativas. Consideraram que existem muitos pontos a serem analisados e esperam aprofundar essas questões no Encontro Nacional do Sapse, previsto para julho deste ano.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Hélio Blume, com assessoria de Lia Blume, apresentou as informações sobre o atendimento espiritual no contexto de um trabalho conjunto e integrado no Centro Espírita e coerente com o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017)".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área de Comunicação Social Espírita: o coordenador Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal S. Raisky, informou que a principal ação é construir o Plano Nacional de Comunicação Social com base no "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017)" e sobre os preparativos para o Encontro Nacional da Área, previsto para setembro deste ano.

Reunião da Área da Atividade Mediúnica: a coordenadora Marta Antunes de Oliveira de Moura, com assessoria de Edna Fabro, propôs que os cursos de mediunidade focalizem mais *O livro dos médiuns*.

Área de Comunicação Social Espírita

Os dois programas da FEB sobre mediunidade foram publicados em forma de livro e não de apostila. Outro ponto apreciado na Área foi a adequação à decisão do CFN, mantendo-se a Área, pela sua abrangência e transversalidade, em todas as demais Áreas.

Área da Atividade Mediúnica

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: o assessor Carlos Roberto Campetti, a pedido da coordenadora Sônia Arruda Fonseca, destacou a preparação do IV Encontro Nacional do Esde, programado para julho deste ano e informou sobre as reuniões preparatórias já ocorridas na FEB, com a participação das quatro regiões e equipe da FEB, e esclarecimentos sobre os projetos já em andamento. Analisou-se a proposta "evolução da Área do Esde para Área de Estudo e Educação" e a de transformação da Área em Estudo e Educação.

Ao final da Reunião, Edinólia Peixinho anunciou a desencarnação, que ocorrera havia poucos minutos, do querido confrade Francisco Bispo dos Anjos, seguindo-se homenagem e prece em favor deste que foi o primeiro secretário da Comissão Regional Nordeste, tarefa que exerceu com a competência que lhe era característica. O companheiro teve relevante folha de serviços prestados ao Movimento Espírita,

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

bem como atuação decisiva na divulgação do ideal federativo na Bahia e no Nordeste. À noite, houve apresentação/desfile de grupo teatral do Centro Espírita Fraternidade Francisco Peixoto Lins sobre o tema "As mulheres do Evangelho".

Seminário Gestão de Entidades Federativas

No dia 14, pela manhã, a Reunião foi retomada com o desenvolvimento do Seminário "Gestão de Entidades Federativas" que teve como facilitadores Roberto Fuina Versiani, Aston Brian Leão, Geraldo Campetti Sobrinho e Creuza Santos Lage, apresentando quatro temas: "Sustentabilidade Financeira", "O Livro Espírita", "Plano de Trabalho" e "Gestão Administrativa", os quais geraram vários questionamentos que foram esclarecidos. Ao final, informou-se que este Seminário poderá ser reproduzido em microrregiões, aprofundando-se os temas apresentados.

Sessão de Encerramento

Os presidentes das Entidades Federativas Estaduais, a secretária da Comissão Regional, o secretário-geral do CFN e o presidente da FEB se pronunciaram elogiando a Reunião, que foi considerada muito proveitosa, dinâmica e conclusiva. A presidente da Federação Espírita Pernambucana, Ednar Santos, agradeceu a todos os presentes e à equipe de colaboradores. O evento foi concluído com prece pelo secretário-geral e entoação da *Canção da alegria cristã*. As anotações foram realizadas por Creuza Santos Lage, secretária da Comissão Regional Nordeste. ■

Entidades Especializadas se reúnem na FEB

No dia 6 de abril, ocorreu na sala do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, a Reunião Ordinária das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, com o objetivo de tratar dos assuntos relacionados às suas atividades. Estiveram presentes: Fabíola de Fátima Zanetti de Lima, da AME do Distrito Federal, representando a Associação Médico-Espírita do Brasil – AME-Brasil; o presidente da Abrarte, Cláudio Miranda Marins; Célio Alan Kardec de Oliveira, presidente da Oscal, entidade convidada a participar da Reunião; Weimar Muniz de Oliveira, presidente da Abrame e Kéops Vasconcelos, assessor; Waldir Antônio Silvestre, representando a Abee; Hélio Ribeiro Loureiro, representando o presidente da AJE-Brasil; Marcelo Henrique Pereira, representando a Abrade; Ercília Pereira Zilli Tolesano, presidente da Abrape, e Gilda Andrade, diretora administrativa; Maria Amélia B. Serrano, vice-presidente do Iceb, e Ronaldo Serrano, diretor; Danilo Carvalho Villela e Eloy Carvalho Villela, representando a Cruzada dos Militares Espíritas.

A reunião foi dirigida na abertura e parte do primeiro dia pelo presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e, no restante dos períodos, pelo secretário-geral do CFN da FEB. Também integraram a mesa de abertura: Marta Antunes de Oliveira de Moura, vice-presidente da FEB; José Valdo de Oliveira, secretário-geral da FEB; Roberto Fuina Versiani, secretário-geral do CFN; Célia Maria Rey de Carvalho, 1ª secretária da FEB e secretária do evento e, como convidado, Aston Brian Leão, vice-presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás e secretário da Comissão Regional Centro do CFN.

Todas as Entidades informaram sobre suas atividades. Definiu-se que o Fórum das Entidades Especializadas, que já vem funcionando por mais de três anos, será transformado em Conselho Nacional das Entidades Espíritas Especializadas, e que deverá assessorar a FEB, o CFN, as Reuniões das Comissões Regionais e o Movimento Espírita Nacional, de maneira geral. Foi constituída uma comissão para elaborar a proposta e a minuta de Regimento, o qual deverá ser encaminhado para aprovação do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva da FEB, bem como uma comissão temporária, com prazo máximo de 180 dias, para elaborar o Regimento, composta por representantes da Abrame, AJE-Brasil, Abrade e Abee. Ficou marcada uma Reunião Extraordinária para o dia 12 de outubro de 2013, na sala do CFN, em Brasília, visando tratar destas definições.

Foram também estabelecidos planos de trabalho para as Comissões das Entidades Especializadas: Direito e Acompanhamento Legislativo (Abrade, Abrame e AJE-Brasil); Saúde e Espiritualidade (AME-Brasil, Abrape e Oscal); Comunicação (Abrade, Abee, CME); Educação (Abrarte, Abrape, Iceb, Oscal). Informações: <cfn@febnet.org.br>. ■

M. G. do Sul: Lançamento do 4º Congresso Espírita Brasileiro

No dia 18 de abril, na Câmara Municipal de Campo Grande (MS), em sessão solene, foi lançado oficialmente o Congresso que se destina aos espíritas dos Estados de Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A reunião solene do evento foi feita em homenagem ao Dia de Allan Kardec e Dia do Livro Espírita. Compuseram a mesa: a presidente da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, Maria Túlia Bertoni, o deputado federal Antônio Carlos Biff e o coordenador do Congresso Espírita Brasileiro, José Antônio Luiz Balieiro, representando a Federação Espírita Brasileira. No plenário estavam representantes de várias instituições espíritas. Houve homenagem a pioneiros espíritas da região. O 4º Congresso Espírita Brasileiro será realizado de 11 a 13 de abril de 2014, simultaneamente em quatro capitais: Manaus (AM), João Pessoa (PB), Vitória (ES) e Campo Grande (MS). Informações: <fems@fems.org.br>; <diretoria@febnet.org.br>.

Câmara Federal: Exposição sobre livros espíritas

"Livro Espírita para um Novo Mundo" foi o título da Exposição que ocorreu, de 15 a 30 de abril, na Câmara dos Deputados. Uma iniciativa do deputado Marco Aurélio Ubiali (SP), com produção da Federação Espírita Brasileira. Na inauguração, no dia 16, ocorreram manifestações do presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, do vice-presidente da Câmara, deputado André Vargas (PR), dos deputados Marco Aurélio Ubiali e João Bittar (MG), e do representante do Movimento Nacional Em Defesa da Vida, Jaime Ferreira Lopes. Foram expostos obras da FEB Editora, artigos, materiais históricos, vídeos alusivos às obras e às personalidades do Espiritismo, inclusive de Chico Xavier. Informações: <imprensa@febnet.org.br>.

Santa Catarina: Assistência Social e Espiritismo

O 3º Encontro de Assistência Social Espírita de Santa Catarina ocorreu nos dias 22 e 23 de março, com o tema "Assistência Social no Trabalho Espírita". O evento contou com atuação de César Soares dos Reis, Alberto Almeida, da vice-presidente da FEB, Maria de Lourdes de Oliveira, e de José Carlos da Silva Silveira, coordenador do Sapse no CFN da FEB. Os temas abordados foram: "Trabalho Espírita", "Movimento Espírita e Participação na Sociedade" e "Assistência Social, Família e Espiritismo". Informações: <www.fec.org.br>.

Distrito Federal: Estudando a Mediunidade

A Federação Espírita do Distrito Federal promoveu, em sua sede, nos dias 6 e 7 de abril, o seminário "Estudando a Mediunidade", com o objetivo de abordar temas como "Compromisso e responsabilidade mediúnica", "Atividades organizacionais da Área da Mediunidade", entre outros. Atuaram como expositores a vice-presidente da FEB, Marta Antunes de Moura, e os assessores Rute Salgado (MG) e Jacobson Santana Trovão (GO). Informações: <www.fedf.org>.

Minas Gerais: Semana Espírita Chico Xavier

A União Espírita Mineira promoveu a 1ª Semana Espírita Chico Xavier, de 1º a 5 de abril, com palestras de Carlos Evangelista, Suely Caldas Schubert, entre outros, e exposição temática no Acervo Histórico Cultural da UEM. Informações: <www.uemmg.org.br>.

São Paulo: Homenagem da Câmara de Vereadores

No dia 18 de abril, houve Sessão Solene na Câmara de Vereadores de São Paulo, para comemorar o "Dia dos Espíritas". Na oportunidade, também houve outorga do título de "Cidadã Paulistana" para Marlene Nobre. Informações: <diretoria@febnet.org.br>.

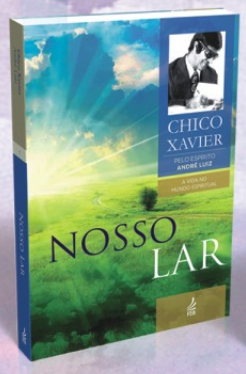
UM VERDADEIRO CONVITE AO TRABALHO NOBRE E DIGNIFICANTE INSPIRADO NOS ENSINOS DA BOA NOVA

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br

O APRENDIZADO DE ANDRÉ LUIZ NO MUNDO ESPIRITUAL DEU ORIGEM A ESTA COLEÇÃO!



FEB editora
Livro espírita para um novo mundo

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br